

<p>IDENTIDADE .....</p> <p>FILIAÇÃO-PAI <u>Antônio Dias Maciel</u></p> <p>MÃE <u>Ordália Pinto Maciel</u></p> <p>IDADE <u>23 Dez 1926</u> ESTADO CIVIL <u>casado</u></p> <p>PROFISSÃO <u>Advogado/Func. Público</u> POSTO OU GRAD. ....</p> <p>FUNÇÃO <u>Assistente Jurídico do Ministério do Trabalho.</u></p> <p>NACIONALIDADE <u>Bras.</u> NATURAL DE <u>PATOS DE MINAS/MG</u></p> <p>LÊ ..... ESCREVE ..... CERT. RESERVISTA .....</p> <p>TÍTULO ELEITOR ..... LOCAL TRABALHO .....</p> <p>ESTUDANTE ..... ESCOLA .....</p> <p>..... NÍVEL <u>superior</u></p> <p>RESIDÊNCIA .....</p> <p>OUTROS DADOS <u>Deputado Federal p/MDB/RJ</u></p> <p>.....</p>	<p>FOTO</p>	<p>NOME</p> <p>LYSÂNEAS MACIEL DIAS</p>
<h3>HISTÓRICO</h3>		
<p>- Através o D.O. nº 64, de 2 Abr 76, teve cassado seu mandato eletivo federal e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 - anos, com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.</p> <p>- Aposentado no cargo de Assistente Jurídico do Ministério da Trabalho, com os proventos proporcionais ao tempo efetivo de serviço, pelo DO nº 106, de 04.06.76.</p>		
		<p>CIC</p>

D.O. 64, de 2.4.76 Nº PRO. 55.208.5, P. 2

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL**

DECRETOS DE 1º DE ABRIL DE 1976

O Presidente da República, resolve

**CONCEDER DISPENSA**

ao Tenente-Coronel Intendente Carlos Henrique de Azevedo Werneck das Neves que exerce na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Brasília, 1º de abril de 1976; 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Hugo de Andrade Abreu

O Presidente da República,

de acordo com o artigo 12 do Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, resolve

**DESIGNAR**

o Capitão Intendente Cassio Rodrigues da Cunha para servir na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional.

Brasília, 1º de abril de 1976; 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Hugo de Andrade Abreu

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA**

DECRETOS DE 1º DE ABRIL DE 1976

O Presidente da República,

no uso das atribuições que lhe confere o artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, tendo em vista o artigo 182 da Constituição, resolve

**CASSAR**

o mandato eletivo e suspender, pelo prazo de 10 (dez) anos, os direitos políticos do cidadão Lysianeas Dias Maciel, Deputado Federal - Rio de Janeiro.

Brasília, 1º de abril de 1976; 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Armando Falcão

Hugo de Andrade Abreu

O Presidente da República,

de acordo com o artigo 654, § 5º, alínea b, da Consolidação das Leis do Trabalho, com a redação dada pelo Decreto-lei nº 229, de 28 de fevereiro de 1967, combinado com os artigos 1º, 2º e 3º da Lei nº 5.879, de 23 de maio de 1973, e tendo em vista o que consta do Processo nº 57.337, de 1975, do Ministério da Justiça, resolve

**PROMOVER**

por merecimento, o Bacharel Carlos Coelho dos Santos, Juiz do Trabalho Substituto da 1ª Região da Justiça do Trabalho, ao cargo de Juiz Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, na vaga decorrente

da remoção da Doutora Sônia Tacianna Sanches Goulart.

Brasília, 1º de abril de 1976; 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Armando Falcão

DECRETO DE 29 DE MARÇO DE 1976

**Retificação**

Na publicação do Decreto de Haroldo Tanner de Abreu, feita no Diário Oficial de 30 de março de 1976, página 4.105, 3ª coluna

Onde se lê:  
... para exercer o cargo ...  
Leia-se:  
... para exercer o cargo ...

**MINISTÉRIO DA MARINHA**

DECRETO DE 1 DE ABRIL DE 1976

O Presidente da República,

usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item VI, da Constituição, resolve:

**NOMEAR**

o Almirante-de-Esquadra Gualter Maria Menezes de Magalhães para exercer, interinamente, o cargo de Ministro de Estado da Marinha, durante o afastamento do seu titular.

Brasília, 1º de abril de 1976; 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Armando Falcão

DECRETO DE 29 DE MARÇO DE 1976

**Retificação**

Na publicação do Decreto do Capitão-de-Mar-e-Guerra José Antonio da Trindade Negrão, feita no Diário Oficial de 30 de março de 1976, página 4.105, 4ª coluna

Onde se lê:  
... observados os artigos 2º do Decreto-lei nº 1.447, de 13, 3; 134, 135, 167 e 168 da Lei nº 5.787, de 27 de junho de 1972 e artigo 2º do Decreto-lei nº 1.47, de 13 de fevereiro de 1976.

**Leia-se:**

... observados os artigos 20, 21, item 1; 68, § 1º; 127 item 3; 134, 135, 167 e 168 da Lei nº 5.787, de 27 de junho de 1972 e artigo 2º do Decreto-lei nº 1.447, de 13 de fevereiro de 1976.

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

DECRETOS DE 1º DE ABRIL DE 1976

O Presidente da República,

na qualidade de Grão-Mestre das Ordens Brasileiras e de acordo com o Regulamento aprovado pelo Decreto nº 68.055, de 13 de janeiro de 1971, resolve

**ADMITIR**

na Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, a título póstumo, no grau de Grã-Cruz, Sua Excelência o Senhor Hans Von Haffner, ex-Embaixador do Reino da Dinamarca no Brasil.

Brasília, 1º de abril de 1976; 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Antônio Francisco Azeredo da Silveira

O Presidente da República,

de acordo com o disposto no artigo 2º do Decreto nº 44.721, de 21 de outubro de 1958, combinado com o Decreto nº 71.733, de 8 de janeiro de 1973, resolve

**DESIGNAR**

para representar o Brasil na primeira reunião do Grupo de Peritos da ... UNCTAD sobre Normas para Contentores ("containers"), a realizar-se em Genebra, de 5 a 16 de abril próximo, o Engenheiro Isaac Zaidman, da PORTOBRAS S. A.

Brasília, 1º de abril de 1976; 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Antônio Francisco Azeredo da Silveira

O Presidente da República,

de acordo com o artigo 2º do Decreto nº 44.721, de 21 de outubro de 1958, combinado com os Decretos nº 71.733, de 1º de janeiro de 1973, e nº 75.430, de 27 de fevereiro de 1975, resolve

**DESIGNAR**

a seguinte Delegação para representar o Brasil na I Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários responsáveis por Educação Física e Esportes, a realizar-se em Paris, de 5 a 10 de abril de 1976:

**Chefe de Delegação**

Coronel Osny Vasconcelos, Diretor do Departamento de Educação Física e Esportes do Ministério da Educação e Cultura.

**Delegados**

Doutor Herberth de Almeida Dutra, Assessor do Departamento de Educação Física e Esportes do Ministério da Educação e Cultura; Secretário Raul Campos e Castro, da Delegação Permanente do Brasil junto à UNESCO (sem ônus para o Tesouro Nacional).

Brasília, 1º de abril de 1976; 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Antônio Francisco Azeredo da Silveira

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA**

DECRETOS DE 1º DE ABRIL DE 1976

O Presidente da República,

de acordo com o artigo 207, item VIII combinado com o artigo 209, da Lei nº 1.711, de 28 de outubro de 1952, e tendo em vista o que consta do Processo nº 17/2942, de 1974, do Ministério da Agricultura, resolve

**DEMITIR, A BEM DO SERVIÇO PÚBLICO**

José Moreira de Oliveira, matrícula nº 1.099.167, do cargo de Porteiro, GL-302.9-A, do Quadro de Pessoal - Parte Permanente - daquele Ministério, por haver praticado lesão aos cofres públicos.

Brasília, 1º de abril de 1976; 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Alysson Paulinelli

O Presidente da República,

de acordo com o artigo 207, item VIII, combinado com o artigo 209, da Lei nº 1.711, de 28 de outubro de 1952, e tendo em vista o que consta do Processo nº 17/2942, de 1974, do Ministério da Agricultura, resolve

**DEMITIR, A BEM DO SERVIÇO PÚBLICO**

Everaldo Lopes de Souza, matrícula nº 2.133.210, do cargo de Escrevente

Datilógrafo, AF-20 Pessoal - Parte quele Ministério, lesão aos cofres p

Brasília, 1º de 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Alysson Paulinelli

**MINIS**

**EDUCAÇÃO**

DECRETOS DE DE

O Presidente da República, de acordo com o 4.024, de 20 de resolve

**NOMEAR**

Jucundino da Silva para exercer a função de Membro do Conselho Federal de Educação, decorrente do falecimento do falecido Professor Alagacyr Munhoz de Albuquerque, falecido em 15 de setembro de 1975.

Brasília, 1º de 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Ney Braga

O Presidente da República,

de acordo com o artigo 1º do Decreto-lei nº 196, de 1º de setembro de 1967, resolve

**NOMEAR**

Ubiratan Borges para exercer, por seis (6) meses, o cargo de Membro do Conselho Nacional de Moral e Cívica.

Brasília, 1º de 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Ney Braga

O Presidente da República,

de acordo com o artigo 77, 2º, de 1968, resolve

**NOMEAR**

Alcino Teixeira de Almeida para exercer o cargo de Membro do Conselho Nacional de Moral e Cívica.

Brasília, 1º de 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Ney Braga

O Presidente da República,

de acordo com o artigo 77, 2º, de 1968, resolve

**NOMEAR**

Roberto Daniel Marinho para exercer o cargo de Membro do Conselho Nacional de Moral e Cívica.

Brasília, 1º de 155ª da Independência e 88ª da República.

ERNESTO GEISEL

Ney Braga

O Presidente da República,

de acordo com o artigo 2º, da Lei nº 378, de 1937, resolve

**NOMEAR**

o Senhor Max Justino para exercer o cargo de Membro do Conselho



c) na hipótese do item IX, declaração de vínculo empregatício ou funcional, fornecida pelo jornal ou agência internacional.

Art. 2.º A condição estabelecida no artigo 1.º do Decreto-lei n.º 1.470, desta data, não se aplicará também em relação:

I — aos brasileiros que deixarem o território nacional em definitivo;

II — aos estrangeiros, registrados no País em caráter permanente, quando se retirarem em definitivo do Brasil;

III — aos brasileiros que possuam visto permanente para residir no exterior ou que residam no exterior a serviço de empresa brasileira.

Parágrafo único. Para os efeitos deste artigo, constituirão comprovantes da dispensa da condição:

a) na hipótese do item I, os recibos de entrega das declarações de rendimentos a que se refere o artigo 17 da Lei n.º 3.470, de 28 de novembro de 1959, a certidão de quitação de que tratam os artigos 134 e 135 do Decreto-lei n.º 5.844, de 23 de setembro de 1943, combinado com o § 2.º do mencionado artigo 17, e certidão passada pela representação diplomática do país de destino, de que o interessado se acha em condições de nele residir permanentemente;

b) na hipótese do item II, os recibos e a certidão, relativos ao imposto de renda, referidos na letra anterior, e o pedido de cancelamento do registro do estrangeiro como permanente;

c) na hipótese do item III, visto permanente para residência no exterior, ou declaração de vínculo empregatício ou funcional fornecida pela empresa brasileira, para cuja agência, escritório ou representação no exterior o interessado esteja trabalhando.

Art. 3.º A dispensa de que tratam os artigos anteriores se estenderá às pessoas constantes do passaporte do titular.

Parágrafo único. Nas hipóteses do artigo 1.º, a extensão dependerá do reconhecimento, pelo órgão competente para pronunciar-se, de que o titular, em face da finalidade do deslocamento, deverá permanecer no exterior por prazo não inferior a seis (6) meses.

Art. 4.º A prova da dispensa da condição prevista no artigo 1.º do Decreto-lei n.º 1.470, desta data, para fins de emissão, prorrogação ou visto de passaporte, far-se-á por certificação expedido pelo Banco Central do Brasil.

§ 1.º Para os efeitos deste artigo, as autoridades deverão requerer a dispensa:

a) nas hipóteses do artigo 1.º deste Decreto, ao órgão competente para, no caso, pronunciar-se.

b) nas hipóteses do artigo 2.º deste Decreto, diretamente ao Banco Central do Brasil.

§ 2.º Ocorrendo o disposto na letra "a" do parágrafo anterior, o Ministério, através do Chefe do Gabinete do Ministro, a Assessoria de Imprensa da Presidência da República, através do seu Chefe, ou a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (CACEX), através do seu Diretor, comunicará, direta e conclusivamente,

ao Banco Central do Brasil, para fins de expedição do certificado, o motivo da dispensa, o nome do dispensado, sua profissão, residência e número no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda, e, bem assim, o prazo de sua permanência no exterior quando não inferior a seis (6) meses.

§ 3.º O certificado emitido pelo Banco Central do Brasil caducará trinta (30) dias após sua expedição.

Art. 5.º A autoridade anotará o fundamento da dispensa no passaporte que emitir, prorrogar ou visar.

Art. 6.º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 4 de junho de 1976; 155.º da Independência e 83.º da República.

ERNESTO GEISEL  
Armando Falcão  
Mário Henrique Simonsen

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO**

**DECRETO DE 3 DE JUNHO DE 1976**

O Presidente da República, de acordo com o artigo 13 do Estatuto aprovado pelo Decreto n.º 73.713, de 1.º de março de 1974, resolve

**RECONDUZIR**

o Doutor Alberto dos Santos Abade às funções de Diretor do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), com mandato de 4 (quatro) anos.

Brasília, 3 de junho de 1976; 155.º da Independência e 83.º da República.

ERNESTO GEISEL  
João Paulo dos Reis Velloso

**MINISTÉRIO DO TRABALHO**

**DECRETO DE 2 DE JUNHO DE 1976**

O Presidente da República, tendo em vista o artigo 132 da Constituição Federal e de acordo com a letra "b" e § 2.º do artigo 1.º do Ato Institucional n.º 10, de 16 de maio de 1969, resolve

**APOSENTAR**

Lysâneas Dias Maciel, matrícula n.º 1.197.432, no cargo de Assistente Jurídico S.J-1.102.3, Classe B, do Quadro de Pessoal — Parte Permanente — do Ministério do Trabalho, com os proventos proporcionais ao tempo efetivo de serviço.

Brasília, 2 de junho de 1976; 155.º da Independência e 83.º da República.

ERNESTO GEISEL  
Arnaldo Prieto

**Leia-se:**

"Aprovo. Em 1.º-06-76".

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO**  
**— Exposição de Motivos**

N.º 104, de 1 de junho de 1976. Pedido de auxílio financeiro pelo Governo do Estado do Piauí destinado a auxiliar o financeiro corrente exercício, de dispêndios com a manutenção da administração estadual e com a execução de projetos prioritários. Opina favoravelmente nos termos dos itens 7 e 3 da presente Exposição de Motivos. "A Em 2-6-76".

**ATOS DO MINISTRO CHEFE DO GABINETE MILITAR**

**— Portarias**

**PORTARIA N.º 054/GM, DE 03 DE JUNHO DE 1976**

O Ministro de Estado Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, no uso de suas atribuições e de acordo com o Artigo 2.º, lei do Decreto n.º 73.643, de 23 de abril de 1975, resolve:

Mandar servir em Brasília, na Subchefia do Exército da Presidência da República, o Cel. Art (1G-398.329) Angelo Baratta Filho, do Ministério do Exército, procedente do Rio de Janeiro — RJ. — Gen Div Hugo de Andrade Abreu.

**PORTARIA N.º 055/GM, DE 03 DE JUNHO DE 1976**

O Ministro de Estado Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, no uso de suas atribuições, resolve:

Dispensar da função de Assistente, a partir de 25 de maio de 1976, o Sr. Q EA ES Ailton Bonfim, do Ministério da Aeronáutica, ficando em consequência, excluído da lotação da Diretoria Administrativa da Presidência da República. — Gen Div Hugo de Andrade Abreu.

**PORTARIA N.º 056/GM, DE 03 DE JUNHO DE 1976**

O Ministro de Estado Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, no uso de suas atribuições, resolve:

Dispensar, a partir de 1.º de junho de 1976, da função de Encarregado o Sr. SG EL Amaury Alves de Lima, do Ministério da Marinha, ficando em consequência, excluído da lotação da Diretoria Administrativa da Presidência da República. — Gen Div Hugo de Andrade Abreu.

**PORTARIA N.º 057/GM, DE 03 DE JUNHO DE 1976**

O Ministro de Estado Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, no uso de suas atribuições, resolve:

Dispensar, da função de Adjunto, a partir de 1.º de junho de 1976, o CB EL Guilherme Matias da Silva Sobrinho, do Ministério da Marinha, ficando em consequência, excluído da lotação da Diretoria Administrativa da Presidência da República. — Gen Div Hugo de Andrade Abreu.

**PORTARIA N.º 058/GM, DE 03 DE JUNHO DE 1976**

O Ministro de Estado Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, no uso de suas atribuições, resolve:

Dispensar, a pedido, da função de Aludante, a partir de 1.º de junho de 1976, o SI Q EA AD João Alves de Queiroz Filho, do Ministério da Aeronáutica, ficando em consequência, excluído da lotação do Gabinete Militar da Presidência da República. — Gen Div Hugo de Andrade Abreu.

**PORTARIA N.º 059/GM, DE 03 DE JUNHO DE 1976**

O Ministro de Estado Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, no uso de suas atribuições, resolve:

Designar para exercer a função de Executante, a que se refere a letra anexa ao Decreto n.º 75.333, de 30 de janeiro de 1975, publicado no Diário Oficial de 31 subsequente, o SD BM Getúlio Esquivel da Peixoto, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, com a Índex de Representação de Cr\$ 593.00 (quinhentos e noventa e três cruzeiros) a partir de 21 de maio de 1976, ficando em consequência, incluído na lotação do Gabinete Militar da Presidência da República. — Gen Div Hugo de Andrade Abreu.

**PORTARIA N.º 060/GM, DE 03 DE JUNHO DE 1976**

O Ministro de Estado Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, no uso de suas atribuições, resolve:

Designar para exercer a função de Executante, a que se refere a letra anexa ao Decreto n.º 75.333, de 30 de janeiro de 1975, publicado no Diário Oficial de 31 subsequente, o servidor Sérgio Maranhão — de Portaria — Classe "B" — Código TP-1202.2, do Instituto Nacional de Previdência Social-INPS, com a Gratificação pela Representação do Gabinete de Cr\$ 593.00 (quinhentos e noventa e três cruzeiros), a partir de 31 de maio de 1976, ficando em consequência, incluído na lotação do Gabinete Militar da Presidência da República. — Gen Div Hugo de Andrade Abreu.

**ATOS DO MINISTRO CHEFE DO GABINETE CIVIL**

**— Portarias**

**PORTARIA N.º 127/GC, DE 03 DE JUNHO DE 1976**

O Ministro de Estado Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, no uso de suas atribuições, resolve:

Dispensar, a pedido da função de Secretário a partir de 1.º de junho de 1976, o servidor Carlos Roberto Innis — Escribauro "D", do Ministério do Brasil S. A., ficando em consequência, excluído da lotação da Secretaria Particular do Presidente da República. — Colômbio do Couto e Silva.

**PORTARIA N.º 128/GC, DE 03 DE JUNHO DE 1976**

O Ministro de Estado Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, no uso de suas atribuições, resolve:

Dispensar, a pedido, da função de Encarregado, a partir de 1.º de junho de 1976, o servidor Deusdêdo Gomes de Oliveira — Agente Administrativo.

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

**— MENSAGENS**

N.º 143, de 03 de maio de 1976. Encaminha ao Supremo Tribunal Federal informações para instruir o julgamento do Mandado de Segurança n.º 20.031, impetrado por Edson Borges de Souza e outros.

**— GABINETE CIVIL**

**— Exposição de Motivos**

N.º 4, de 12 de abril de 1976. (Em conjunto com o Gabinete Militar) **Notificação**

Na página 735, Onde se lê: "Aprovo. Em 1.º de ju-





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

**SECRETO**

E.M.

**1067**

Em 19 de abril de 1976.

LYSIA NEVES MACIEL

Excelentíssimo Senhor Presidente da República :

*A' Secretária Geral do  
Conselho de Segurança Nacional  
Em 1:45 76 Oficial*

Apoiado nas diretrizes com que Vossa Excelência orienta o Governo Revolucionário, vi-me compelido, recentemente, a representar no sentido de que se suspendessem os direitos políticos e fossem cassados os mandatos eletivos de dois parlamentares, de acordo com o que dispõe o Ato Institucional nº 5. Moveu-me o entendimento — que Vossa Excelência aprovou — da necessidade da punição revolucionária em face de desafio público e inaceitável ao Movimento de Março de 1964, inserido no contexto de reiteradas atitudes contestatórias que não permitem a indulgência admissível apenas diante de posições transitórias.

Tenho bem presente — e não podia ser de outra forma — a orientação que Vossa Excelência transmitiu há pouco mais de um ano : " Os instrumentos excepcionais de que o Governo se acha armado para a manutenção da atmosfera de segurança e de ordem, fundamental para o próprio desenvolvimento econômico-social do País sem pausas de estagnação nem, muito menos, retrocessos sempre perigosos, almejo vê-los não tanto em exercício duradouro ou freqüente, antes como potencial de ação repressiva ou de contenção. mais

**SECRETO**

A. T.



SECRETÓ

*enérgica e, assim mesmo, até que se vejam superados pela imaginação política criadora, capaz de instituir, quando for oportuno, salvaguardas eficazes e remédios prontos e realmente eficientes dentro do contexto constitucional. "*

Lamento, Senhor Presidente, que o justo anseio de que os atos excepcionais, para manutenção da atmosfera de segurança e de ordem, sejam antes recurso potencial do que instrumento de aplicação efetiva, não esteja a merecer a compreensão e a solidariedade que assegurem a sua plena realização. Evidentemente, esta realização muito mais fica a dever aos que combatem o Governo do que aos que delem fazem parte ou o apoiam.

Na mesma linha de coerência que me obrigou a encaminhar-lhe a Exposição de Motivos de que resultou a última aplicação do Ato Institucional nº 5 a dois parlamentares, reporto-me, hoje, aos incidentes ocorridos na sessão da Câmara dos Deputados no último dia 30 de março, quando se focalizaram as sanções revolucionárias aplicadas àqueles ex-congressistas.

Foi o seguinte o discurso pronunciado por LYSÁNEAS MACIEL, Deputado Federal pelo MDB/RJ :

*" Hoje nos dirigimos a um parlamento que vem perdendo, paulatinamente, a sua identidade.*

*Nas cassações de ontem, a desmoralizante rotina que se pretende inflingir a todo um povo, há que alertar este parlamento para as seguintes premissas :*

*As medidas ostensivas e as veladas demonstram que não podemos ser parlamentares e muito menos oposição. E esta é mais uma tentativa de nos transformar em objetos inertes e acovardados não apenas frente ao Governo, mas, também, frente ao povo, nosso real compromisso.*

SECRETÓ

SECRETO

O recrudescimento das medidas arbitrárias não é acidental nem visa apenas nossos bravos companheiros do Rio Grande do Sul.

Pretende-se, dentro deste clima de opressão, de violência e arbítrio, reduzir a situação política do País à expressão de um partido hegemônico — que coopta o governo militar — e uma oposição manipulável e comprometida a um ponto insuportável de subserviência e medo.

Não cabe nestes poucos minutos analisar o comportamento da ARENA, cômodo de serventia eventual do sistema. Também nos abstraímos do doloroso processo de sopesar as trêfegas atitudes de seu líder. Os "homens-palha" — como os pelegos de sindicato — têm a importância que se lhes dá.

Na dramática conjuntura em que vivemos estes atos deixam claro e evidente que o sistema, após a utilização por mais de 12 anos de um mecanismo repressor mais bárbaro da história deste País, confessa, às vésperas das eleições, que a força é a única maneira de se manter no poder.

E confessa mais sua incompetência no combate à subversão e à corrupção, esta última praticada às escâncaras, pois os parlamentares que as denunciam são enquadrados nas leis de segurança nacional.

O mais doloroso e grave, senhores deputados, não são as cassações, todavia. É que com elas estamos nos acostumando. Estamos nos acostumando com a falta de liberdade.

Estamos nos acostumando com a censura de baixo nível que impede até a exibição de balés artísticos.

Estamos nos acostumando com o desaparecimento de brasileiros, sua tortura, sua morte presumida; homens que não se conformaram com a injustiça e colocaram seu talento e

SECRETO

A. F.



## SECRETETO

*suas vidas a serviço de seus compatriotas.*

*Estamos nos acostumando até com a proclamação de colegas deste parlamento que comprazem em confessar que os indigitados chefes do esquadrão da morte — ainda ocupando postos oficiais — são responsáveis pela "eliminação" física de diversos inimigos do sistema.*

*Este Congresso aceita tranquilamente o fato de que, neste momento, pelo menos 5 ex-parlamentares estejam sendo mortos e torturados.*

*Estamos nos esquecendo, enfim, de que o maior perigo em relação aos regimes excepcionais e à falta de liberdade é se acostumar com eles.*

*Não há, todavia, como se iludir, senhores deputados: fora do terror da repressão não há possibilidade de manter hoje em dia um regime estático, sacralizado e injusto.*

*Invoca-se, freqüentemente, que a restauração da vida democrática, dos direitos e das garantias individuais coletivas dependem do "sistema".*

*Mas se a oposição não lutar, o pretexto de falta de condições de modificar o contexto social e político, a curto prazo, estará fortalecendo a implantação de um regime fascista.*

*Para o "sistema", o crescimento do MDB não deve alterar em nada sua função e observa-se que este firme controle vem sendo mantido inclusive nestas últimas cassações.*

*A cada aceno de "normalização" temos atitudes correspondentes de ameaça e sufocação.*

*E o MDB, absorvendo o esquema proposto pelo sistema, torna-se culpável de assistir — normalmente e não*

SECRETETO

SECRETO

obstante as notas incisivas e incoseqüentes — o emprego arbitrário da Força Bruta, a opressão inconstitucionalizada.

Não temos a coragem de criticar membros das Forças Armadas espalhados em todos os órgãos da administração pública e privada.

E não o fazemos não porque julgemos que os militares sejam mais honestos ou mais capazes que os civis.

Não o fazemos senhores deputados, porque temos medo. Por muito contemplarmos mudos o assalto consentido de nossas riquezas naturais, a exploração aos trabalhadores, o enriquecimento progressivo dos mais ricos e a corrupção que hoje é uma constante em quase todos os escalões desse País.

A luta pelos verdadeiros interesse nacionais tem ainda outra característica.

Ela não apenas requer grandes esforços — e riscos — da parte daqueles que nela se envolvem, mas é uma luta que não é levada a efeito no vácuo.

Os explorados, os oprimidos e os injustiçados, ao se envolver na luta pela própria libertação e desenvolvimento, estarão em confrontação com expressões muito concretas de poder.

Portanto, os cassados de hoje, os cassados de amanhã têm que se conscientizar que os esforços próprios, e de seu partido, no sentido de uma melhor justiça social é uma discussão sobre as diversas facetas do poder.

O MDB em suas omissões está praticamente condenando toda uma geração a conviver com elementos que aceitam o convívio de atitudes totalitárias.

SECRETO



SECRETO

Hoje, premidos pelas circunstâncias em que nos encontramos — simulacros de parlamentares — existimos apenas para homologar aquilo que nos manda o poder estabelecido.

Mas como o mundo tem mudado o Brasil mudará também.

Tenho repetido que por minha formação prefiro que esta mudança se faça pelo consenso pacífico entre brasileiros de diversas tendências. Mas tenho fundados receios em relação aos homens quando se locupletam no poder e não têm que prestar contas de suas atitudes.

A repressão e as cassações em defesa da "ordem" hoje não mais convencem a ninguém. Ou será que nos esquecemos que esta "ordem" é a construção social de um grupo e se cada maioria se julgar no direito de "suprimir" a contestação à sua "ordem" o problema político jamais encontrará solução.

Sabemos que a paz política está sendo adulterada em favor de determinados grupos.

Não é difícil perceber quais as intenções obscuras atrás de cada investida repressora.

Estamos quase que inermes diante deste grupos que manipulam o poder. E sabemos que este grupos podem casar, podem torturar, podem até matar, mas não podem afastar dois elementos inarredáveis da história política de qualquer povo : o tempo e a história. "

Aí está, Senhor Presidente, de tribuna muito mais elevada do que a de um cinema em PALMEIRA DAS MISSÕES/RS, da alta tribuna da Câmara dos Deputados, contestação no meu entender mais grave do que a dos ex-Deputados NADYR ROSSETI e

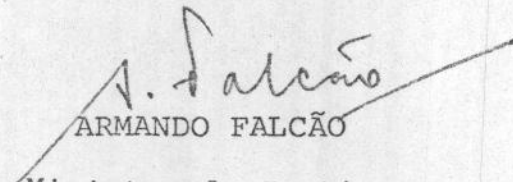
SECRETO

SECRETO

AMAURY MÜLLER. O desafio de ontem é uma constante na vida do Deputado LYSÂNEAS MACIEL que — justiça seja feita — está a repetir-se (vejam-se os registros do ANEXO A). Não há qualquer dúvida de que será ele também o mesmo no futuro. Não tem a menor possibilidade de conviver com o regime revolucionário, que não aceita e até subversivamente faz por derrubar.

Por tudo o que foi exposto, represento a Vossa Excelência, conforme determina o Artigo 2º, item I, do Ato Complementar nº 39, no sentido de que seja aplicada ao Deputado Federal LYSÂNEAS MACIEL a suspensão dos direitos políticos, pelo prazo de dez (10) anos, e cassado o respectivo mandato eletivo, tudo com vistas a preservar a Revolução, na forma recomendada pelo Artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Sirvo-me da oportunidade para renovar a Vossa Exclência os protestos do meu mais profundo respeito.



ARMANDO FALCÃO

Ministro da Justiça

SECRETO



EM/GM/DF/Nº

41

Em 28 de maio de 1976

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

Por decreto de 1º de abril último, publicado no "Diário Oficial" do dia 02 subsequente, LYSÂNEAS DIAS MACIEL, Deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro e ocupante do cargo de Assistente Jurídico SJ 1102.3 - classe B, do Quadro de Pessoal deste Ministério, teve cassado o mandato eletivo e suspenso os direitos políticos de acordo com o artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

2. O Ato Institucional nº 10, de 16 de maio de 1969, que estabeleceu normas uniformes a serem impostas a todos aqueles atingidos pelas sanções revolucionárias, dispõe em seu artigo 1º que:

"A suspensão dos direitos políticos ou a cassação dos mandatos eletivos federais, estaduais ou municipais, com fundamento nos Atos Institucionais nº 1, de 09 de abril de 1964, nº 2, de 27 de outubro de 1965, nº 5, de 13 de dezembro de 1968 e nº 6, de 1º de fevereiro de 1969, poderá, além do que dispõe a legislação em vigor, acarretar, ainda:

8

- a) a perda de qualquer cargo ou função exercidos na administração direta ou indireta (autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista), tanto da União, como dos Estados, Distrito Federal, Territórios e Municípios;
- b) a aposentadoria compulsória, com proventos proporcionais ao tempo efetivo de serviço, das pessoas que exerçam cargo ou função nas entidades previstas na alínea anterior;
- c) a cessação imediata do exercício de qualquer mandato eletivo federal, estadual ou municipal, caso não tenham sido eles expressamente cassados."

3. Por sua vez, o Ato Complementar nº 78, de 15 de maio de 1970, prescreve:

"Art. 1º - O servidor público que sofrer a suspensão dos direitos políticos ou a cassação de mandato eletivo federal, estadual ou municipal ficará afastado, por tempo indeterminado, dos cargos ou funções que exercer, ou de que for titular, na administração direta ou indireta, tanto da União, como dos Estados, Distrito Federal, Territórios e Municípios, até que o Presidente da República delibere a respeito da aplicação de qualquer das medidas previstas no artigo 1º, letras a, b e c do Ato Institucional nº 10, de 16 de maio de 1969."

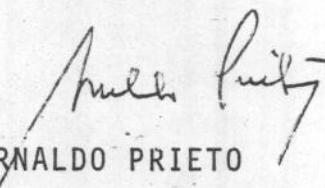
4. Embora competindo a Vossa Excelência deliberar a respeito da aplicação de uma das medidas previstas nos diplomas legais retromencionados, peço vênica para propor seja imposta

§



àquele servidor, como sanção, a aposentadoria com proventos pro  
porcionais ao seu tempo de serviço.

Valho-me do ensejo para renovar a Vossa Excelência as  
expressões do meu mais profundo respeito.



ARNALDO PRIETO

CONFIDENCIAL - URGENTE

Interessado: Lysâneas Dias Maciel

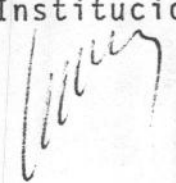
Situação de servidor público que sofreu a suspensão dos direitos políticos ou a cassação de mandato eletivo - Cabe ao Presidente da República, privativamente, de liberar sobre a penalidade a aplicar

PARECER Nº 107/76

Trata-se de situação de LYSÂNEAS DIAS MACIEL, Assistente Jurídico do Quadro de Pessoal deste Ministério, que, por decreto de 1º de abril do corrente ano, teve cassado o mandato que exercia de deputado federal e suspensos os direitos políticos, pelo prazo de dez anos.

2. Dispondo sobre a espécie, preceitua o Ato Complementar nº 78, de 15 de maio de 1970:

"Art. 1º - O servidor público que sofrer a suspensão dos direitos políticos ou a cassação de mandato eletivo federal, estadual ou municipal, ficará afastado, por tempo indeterminado, dos cargos ou funções que exercer, ou de que for titular, na administração direta ou indireta, tanto da União, como dos Estados, Distrito Federal, Territórios e Municípios, até que o Presidente da República delibere a respeito da aplicação de qualquer das medidas previstas no artigo 1º letras a, b e c, do Ato Institucional nº 10, de 16 de maio de 1969".





3. Assim sendo, na forma do disposto na parte in fine do preceito transcrito, caberá ao Senhor Presidente da República deliberar a respeito da aplicação de uma das seguintes medidas:

"Art. 1º .....

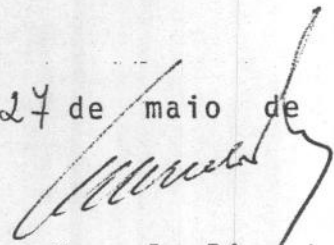
a) a perda de qualquer cargo ou função exercidos na administração direta ou indireta (autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista), tanto da União, como dos Estados, Distrito Federal, Territórios e Municípios;

b) a aposentadoria compulsória, com proventos proporcionais ao tempo efetivo de serviço, das pessoas que exerçam cargo ou função nas entidades previstas na alínea anterior;

c) a cessação imediata do exercício de qualquer mandato eletivo federal, estadual ou municipal, caso não tenham sido eles expressamente cassados".

4. Em que pese a determinação legal atribuindo ao Chefe do Poder Executivo a iniciativa de uma das providências retrocitadas, nada obsta que o Ministro de Estado, a título de colaboração, proponha a medida que se lhe afigure mais razoável, muito embora, reiteramos, seja do livre arbítrio do Excelentíssimo Senhor Presidente da República deliberar, privativamente, sobre a penalidade a aplicar.

Em 27 de maio de 1976.



Marcelo Pimentel  
Consultor Jurídico

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

O Presidente da República,  
tendo em vista o Art. 182 da Constituição  
Federal, resolve

APOSENTAR, de acordo com a letra "b" e §  
2º do artigo 1º do Ato Institucional nº 10, de 16 de maio de  
1969, LYSÂNEAS DIAS MACIEL, matrícula nº 1.197.432, no cargo  
de Assistente Jurídico S.J-1.102.3, Classe B, do Quadro de  
Pessoal - Parte Permanente - do Ministério do Trabalho, com  
os proventos proporcionais ao tempo efetivo de serviço.

Brasília, em            de            de 1976, 155º da  
Independência e 88º da República.

*Américo Guim*  
*Américo Guim*



Nº. PRO. CSS. 208.5, P. 17

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

LYSÂNEAS DIAS MACIEL

LYSANEAS DIAS MACIEL

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º DO  
ATO INSTITUCIONAL Nº 5

Deputado Federal/RJ

LYSÂNEA DIAS MACIEL

A - REPRESENTAÇÃO DO MINISTRO DA JUSTIÇA

B - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

C - AVISO

D - DECRETO

E - ANEXOS:

1 - ENTREVISTA CONCEDIDA AOS UNIVERSITÁRIOS DE  
CURITIBA - PARANÁ

2 - PUBLICAÇÃO DO JORNAL "O ESTADO DE SÃO PAULO"  
DE 02 DE ABRIL DE 1976



A

**SECRETO**

E.M. 1067

Em 1º de abril de 1976.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República :

*A' Secretário Geral do  
Conselho de Segurança Nacional  
Em 1.º de 76 Oficial*

Apoiado nas diretrizes com que Vossa Excelência orienta o Governo Revolucionário, vi-me compelido, recentemente, a representar no sentido de que se suspendessem os direitos políticos e fossem cassados os mandatos eletivos de dois parlamentares, de acordo com o que dispõe o Ato Institucional nº 5. Moveu-me o entendimento — que Vossa Excelência aprovou — da necessidade da punição revolucionária em face de desafio público e inaceitável ao Movimento de Março de 1964, inserido no contexto de reiteradas atitudes contestatórias que não permitem a indulgência admissível apenas diante de posições transitórias.

Tenho bem presente — e não podia ser de outra forma — a orientação que Vossa Excelência transmitiu há pouco mais de um ano : " Os instrumentos excepcionais de que o Governo se acha armado para a manutenção da atmosfera de segurança e de ordem, fundamental para o próprio desenvolvimento econômico-social do País sem pausas de estagnação nem, muito menos, retrocessos sempre perigosos, almejo vê-los não tanto em exercício duradouro ou freqüente, antes como potencial de ação repressiva ou de contenção mais

**SECRETO**



## SECRETO

*enérgica e, assim mesmo, até que se vejam superados pela imaginação política criadora, capaz de instituir, quando for oportuno, salvaguardas eficazes e remédios prontos e realmente eficientes dentro do contexto constitucional. "*

Lamento, Senhor Presidente, que o justo anseio de que os atos excepcionais, para manutenção da atmosfera de segurança e de ordem, sejam antes recurso potencial do que instrumento de aplicação efetiva, não esteja a merecer a compreensão e a solidariedade que assegurem a sua plena realização. Evidentemente, esta realização muito mais fica a dever aos que combatem o Governo do que aos que delem fazem parte ou o apoiam.

Na mesma linha de coerência que me obrigou a encaminhar-lhe a Exposição de Motivos de que resultou a última aplicação do Ato Institucional nº 5 a dois parlamentares, reporto-me, hoje, aos incidentes ocorridos na sessão da Câmara dos Deputados no último dia 30 de março, quando se focalizaram as sanções revolucionárias aplicadas àqueles ex-congressistas.

Foi o seguinte o discurso pronunciado por LYSÂNEAS MACIEL, Deputado Federal pelo MDB/RJ :

*" Hoje nos dirigimos a um parlamento que vem perdendo, paulatinamente, a sua identidade.*

*Nas cassações de ontem, a desmoralizante rotina que se pretende inflingir a todo um povo, há que alertar este parlamento para as seguintes premissas :*

*As medidas ostensivas e as veladas demonstram que não podemos ser parlamentares e muito menos oposição. E esta é mais uma tentativa de nos transformar em objetos inertes e acovardados não apenas frente ao Governo, mas, também, frente ao povo, nosso real compromisso.*

SECRETO

SECRETO

O recrudescimento das medidas arbitrarias não é acidental nem visa apenas nossos bravos companheiros do Rio Grande do Sul.

Pretende-se, dentro deste clima de opressão, de violência e arbítrio, reduzir a situação política do País à expressão de um partido hegemônico — que coopta o governo militar — e uma oposição manipulável e comprometida a um ponto insuportável de subserviência e medo.

Não cabe nestes poucos minutos analisar o comportamento da ARENA, cômodo de serventia eventual do sistema. Também nos abstraímos do doloroso processo de sopesar as três feias atitudes de seu líder. Os "homens-palha" — como os pelegos de sindicato — têm a importância que se lhes dá.

Na dramática conjuntura em que vivemos estes atos deixam claro e evidente que o sistema, após a utilização por mais de 12 anos de um mecanismo repressor mais bárbaro da história deste País, confessa, às vésperas das eleições, que a força é a única maneira de se manter no poder.

E confessa mais sua incompetência no combate à subversão e à corrupção, esta última praticada às escâncaras, pois os parlamentares que as denunciam são enquadrados nas leis de segurança nacional.

O mais doloroso e grave, senhores deputados, não são as cassações, todavia. É que com elas estamos nos acostumando. Estamos nos acostumando com a falta de liberdade.

Estamos nos acostumando com a censura de baixo nível que impede até a exibição de balés artísticos.

Estamos nos acostumando com o desaparecimento de brasileiros, sua tortura, sua morte presumida; homens que não se conformaram com a injustiça e colocaram seu talento e

SECRETO

A. F.



## SECRETO

*suas vidas a serviço de seus compatriotas.*

*Estamos nos acostumando até com a proclamação de colegas deste parlamento que comprazem em confessar que os indigitados chefes do esquadrão da morte — ainda ocupando postos oficiais — são responsáveis pela "eliminação" física de diversos inimigos do sistema.*

*Este Congresso aceita tranquilamente o fato de que, neste momento, pelo menos 5 ex-parlamentares estejam sendo mortos e torturados.*

*Estamos nos esquecendo, enfim, de que o maior perigo em relação aos regimes excepcionais e à falta de liberdade é se acostumar com eles.*

*Não há, todavia, como se iludir, senhores deputados: fora do terror da repressão não há possibilidade de manter hoje em dia um regime estático, sacralizado e injusto.*

*Invoca-se, freqüentemente, que a restauração da vida democrática, dos direitos e das garantias individuais coletivas dependem do "sistema".*

*Mas se a oposição não lutar, o pretexto de falta de condições de modificar o contexto social e político, a curto prazo, estará fortalecendo a implantação de um regime fascista.*

*Para o "sistema", o crescimento do MDB não deve alterar em nada sua função e observa-se que este firme controle vem sendo mantido inclusive nestas últimas cassações.*

*A cada aceno de "normalização" temos atitudes correspondentes de ameaça e sufocação.*

*E o MDB, absorvendo o esquema proposto pelo sistema, torna-se culpável de assistir — normalmente e não*

## SECRETO

**SECRETO**

obstante as notas incisivas e inconseqüentes — o emprego arbitrário da Força Bruta, a opressão inconstitucionalizada.

Não temos a coragem de criticar membros das Forças Armadas espalhados em todos os órgãos da administração pública e privada.

E não o fazemos não porque julgemos que os militares sejam mais honestos ou mais capazes que os civis.

Não o fazemos senhores deputados, porque temos medo. Por muito contemplarmos mudos o assalto consentido de nossas riquezas naturais, a exploração aos trabalhadores, o enriquecimento progressivo dos mais ricos e a corrupção que hoje é uma constante em quase todos os escalões desse País.

A luta pelos verdadeiros interesse nacionais tem ainda outra característica.

Ela não apenas requer grandes esforços — e riscos — da parte daqueles que nela se envolvem, mas é uma luta que não é levada a efeito no vácuo.

Os explorados, os oprimidos e os injustiçados, ao se envolver na luta pela própria libertação e desenvolvimento, estarão em confrontação com expressões muito concretas de poder.

Portanto, os cassados de hoje, os cassados de amanhã têm que se conscientizar que os esforços próprios, e de seu partido, no sentido de uma melhor justiça social é uma discussão sobre as diversas facetas do poder.

O MDB em suas omissões está praticamente condenando toda uma geração a conviver com elementos que aceitam o convívio de atitudes totalitárias.

**SECRETO**



**SECRETO**

Hoje, premidos pelas circunstâncias em que nos encontramos — simulacros de parlamentares — existimos apenas para homologar aquilo que nos manda o poder estabelecido.

Mas como o mundo tem mudado o Brasil mudará também.

Tenho repetido que por minha formação prefiro que esta mudança se faça pelo consenso pacífico entre brasileiros de diversas tendências. Mas tenho fundados receios em relação aos homens quando se locupletam no poder e não têm que prestar contas de suas atitudes.

A repressão e as cassações em defesa da "ordem" hoje não mais convencem a ninguém. Ou será que nos esquecemos que esta "ordem" é a construção social de um grupo e se cada maioria se julgar no direito de "suprimir" a contestação à sua "ordem" o problema político jamais encontrará solução.

Sabemos que a paz política está sendo adulterada em favor de determinados grupos.

Não é difícil perceber quais as intenções obscuras atrás de cada investida repressora.

Estamos quase que inermes diante deste grupos que manipulam o poder. E sabemos que este grupos podem casar, podem torturar, podem até matar, mas não podem afastar dois elementos inarredáveis da história política de qualquer povo : o tempo e a história. "

Aí está, Senhor Presidente, de tribuna muito mais elevada do que a de um cinema em PALMEIRA DAS MISSÕES/RS, da alta tribuna da Câmara dos Deputados, contestação no meu entender mais grave do que a dos ex-Deputados NADYR ROSSETI e

**SECRETO**

**SECRETO**

AMAURY MÜLLER. O desafio de ontem é uma constante na vida do Deputado LYSÂNEAS MACIEL que — justiça seja feita — está a repetir-se (vejam-se os registros do ANEXO A). Não há qualquer dúvida de que será ele também o mesmo no futuro. Não tem a menor possibilidade de conviver com o regime revolucionário, que não aceita e até subversivamente faz por derrubar.

Por tudo o que foi exposto, represento a Vossa Excelência, conforme determina o Artigo 2º, item I, do Ato Complementar nº 39, no sentido de que seja aplicada ao Deputado Federal LYSÂNEAS MACIEL a suspensão dos direitos políticos, pelo prazo de dez (10) anos, e cassado o respectivo mandato eletivo, tudo com vistas a preservar a Revolução, na forma recomendada pelo Artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Sirvo-me da oportunidade para renovar a Vossa Exclência os protestos do meu mais profundo respeito.

  
ARMANDO FALCÃO

Ministro da Justiça

**SECRETO**



N8. PRO. ESS. S. P. 27

B

**SECRET**

BRASÍLIA, DF,  
Em 1º de abril de 1976

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº

*No Secretário-Geral do CSN,  
para emitir o mandado de  
Cassação. Em 1º de 76  
Gíriel*

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, re-  
lativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, pa-  
ra (suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo  
federal do senhor LYSÂNEAS DIAS MACIEL, Deputado Federal pelo MDB,  
Seção do RIO DE JANEIRO, nos termos do artigo 2º, do Ato Comple-  
mentar nº 39, de 20 de dezembro de 1968.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso  
estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo  
Serviço Nacional de Informações, concluiu pela inteira procedência  
das medidas propostas.

Nestas condições peço vênha sugerir que, ouvido o  
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, de acordo com o artigo 5º do Ato  
Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968, sejam suspensos os  
direitos políticos pelo prazo de dez anos e cassado o mandato ele-  
tivo federal do senhor LYSÂNEAS DIAS MACIEL, consoante dispõe o

**SECRET**




**SECRETO**

Nº. PRO. CSS. 208. S. P. 29

.2

artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Ex  
celência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.



General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU  
Secretário-Geral do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

**SECRETO**

С

**SECRETO**

AVISO Nº

BRASÍLIA, DF,

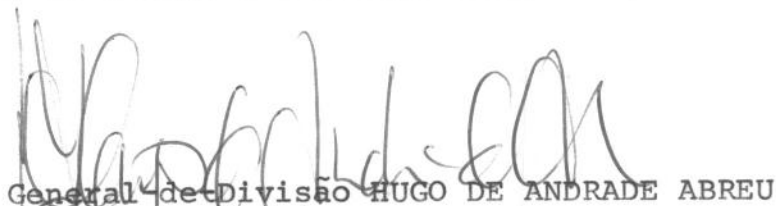
Em 1º de abril de 1976

Senhor Vice-Presidente

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Senhor Ministro de Estado da Justiça para aplicação das sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao Deputado Federal, pelo MDB do RIO DE JANEIRO, LYSÂNEAS DIAS MACIEL.

2. Sobre o assunto em questão, tendo em vista o disposto no artigo 8º do Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, incumbiu-me o Excelentíssimo Senhor Presidente da República de solicitar o parecer de Vossa Excelência.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência meus protestos de estima e distinta consideração.



General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU  
Secretário-Geral do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

À Sua Excelência  
General-de-Exército ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS  
DD Vice-Presidente da República

**SECRETO**



**SECRETO**

N.º PRO CSS. 208. S. P. 32



ANEXO AO AVISO Nº

BRASÍLIA, DF,

Em 1º de abril de 1976

Sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao cidadão LYSÂNEAS DIAS MACIEL.

PARECER

*De acordo.*



General-de-Exército ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS  
Vice-Presidente da República

**SECRETO**

**SECRETO**

AVISO Nº

BRASÍLIA, DF,

Em 1º de abril de 1976

Senhor Ministro

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Senhor Ministro de Estado da Justiça para aplicação das sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao Deputado Federal, pelo MDB do RIO DE JANEIRO, LYSÂNEAS DIAS MACIEL.

2. Sobre o assunto em questão, tendo em vista o disposto no artigo 8º do Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, incumbiu-me o Excelentíssimo Senhor Presidente da República de solicitar o parecer de Vossa Excelência.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência meus protestos de estima e distinta consideração.

  
General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU  
Secretário-Geral do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

**SECRETO**

**SECRETO**

Nº. PRO CSS. 208.5.6.34

ANEXO AO AVISO Nº

BRASÍLIA, DF,

Em 1º de abril de 1976

Sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao cidadão LYSÂNEAS DIAS MACIEL.

PARECER

*- De acordo. -*

*Rm 1º - 4 - 1976*

*A. Falcão*

Doutor ARMANDO RIBEIRO FALCÃO  
Ministro de Estado da Justiça

PARECER

*Geraldo Azevedo Henning*

Almirante-de-Esquadra GERALDO AZEVEDO HENNING  
Ministro de Estado da Marinha

PARECER

*De pleno acordo.*

*Sylvio Couto*

General-de-Exército SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA  
Ministro de Estado do Exército

PARECER

*De acordo.*

*A. F. da S. Azere*

Embaixador ANTONIO FRANCISCO AZEREDO DA SILVEIRA  
Ministro de Estado das Relações Exteriores

**SECRETO**



**SECRET**

N.º PRO. CSS. 208.5, P. 35

- continuação do ANEXO AO AVISO Nº

- 2

PARECER

Professor MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN  
Ministro de Estado da Fazenda

PARECER

*De acordo*

General-de-Exército DYRCEU ARAÚJO NOGUEIRA  
Ministro de Estado dos Transportes

PARECER

*De acordo*

Professor ALYSSON PAULINELLI  
Ministro de Estado da Agricultura

PARECER

*De acordo.*

Senador NEY AMINTHAS DE BARROS BRAGA  
Ministro de Estado da Educação e Cultura

PARECER

*De acordo.*

Deputado ARNALDO DA COSTA PRIETO  
Ministro de Estado do Trabalho

**SECRET**

**SECRETO**

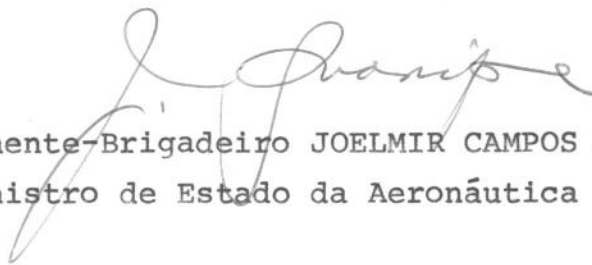
Nº PRO. CSS. 208. S.P. 36

- continuação do ANEXO AO AVISO Nº

- 3

PARECER

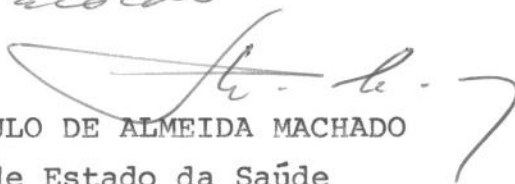
*De acordo,*



Tenente-Brigadeiro JOELMIR CAMPOS DE ARARIPE MACEDO  
Ministro de Estado da Aeronáutica

PARECER

*De acordo*



Doutor PAULO DE ALMEIDA MACHADO  
Ministro de Estado da Saúde

PARECER



Doutor SHIGEAKI UEKI  
Ministro de Estado das Minas e Energia

PARECER



Doutor SEVERO FAGUNDES GOMES  
Ministro de Estado da Indústria e do Comércio

PARECER

*De acordo*



Doutor MAURÍCIO RANGEL REIS  
Ministro de Estado do Interior

**SECRETO**

- continuação do ANEXO AO AVISO Nº -----

- 4

PARECER

*De acordo com a aplicação dos dados*

Comandante EUCLIDES QUANDT DE OLIVEIRA  
Ministro de Estado das Comunicações

PARECER

*De acordo.*

General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU  
Ministro Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República

PARECER

*De pleno acordo*

Ministro GOLBERY DO COUTO E SILVA  
Ministro Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República

PARECER

*De acordo*

Professor JOÃO PAULO DOS REIS VELLOSO  
Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento

PARECER

*De acordo.*

  
General-de-Divisão JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO  
Ministro Chefe do Serviço Nacional de Informações



**SECRETO**

Nº. PRO. 55 208. G. P. 38

- continuação do ANEXO AO AVISO Nº

- 5

PARECER

*De acordo.*

*Antônio Jorge Corrêa*

General-de-Exército ANTÔNIO JORGE CORRÊA  
Ministro Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas

PARECER

Professor LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO E SILVA  
Ministro de Estado da Previdência e Assistência Social

**SECRETO**

**SECRETO**

AVISO Nº

BRASÍLIA, DF,

Em 1º de abril de 1976

Senhor Chefe

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Senhor Ministro de Estado da Justiça para aplicação das sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao Deputado Federal, pelo MDB do RIO DE JANEIRO, LYSÂNEAS DIAS MACIEL.

2. Sobre o assunto em questão, tendo em vista o disposto no artigo 8º do Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, incumbiu-me o Excelentíssimo Senhor Presidente da República de solicitar o parecer de Vossa Excelência.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência meus protestos de estima e distinta consideração.

  
General-de-Divisão **HUGO DE ANDRADE ABREU**  
Secretário-Geral do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

**SECRETO**

**SECRET**

Nº PRO. CSS. 2085. P. 40

ANEXO AO AVISO Nº

BRASÍLIA, DF,

Em 1º de abril de 1976

Sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao cidadão LYSÂNEAS DIAS MACIEL.

PARECER

*De acordo.*

*Gualter Maria Menezes de Magalhães*

Almirante-de-Esquadra GUALTER MARIA MENEZES DE MAGALHÃES  
Chefe do Estado-Maior da Armada

PARECER

*De acordo*

*Fritz Manso*

General-de-Exército FRITZ DE AZEVEDO MANSO  
Chefe do Estado-Maior do Exército

PARECER

*De acordo.*

*Deoclécio Lima de Siqueira*  
Tenente-Brigadeiro-do-Ar DEOCLÉCIO LIMA DE SIQUEIRA  
Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica

**SECRET**



N&PRO. CSS. 208. S. P. 4 J

D

O Presidente da República,  
no uso das atribuições que lhe confere o  
artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de  
13 de dezembro de 1968, tendo em vista o  
artigo 182 da Constituição, resolve

CASSAR

o mandato eletivo e suspender, pelo pra  
zo de 10 (dez) anos, os direitos políticos do cidadão  
LYSÂNEAS DIAS MACIEL, Deputado Federal - RIO DE JANEI-  
RO.

Brasília, DF, em 1º de abril de 1976;  
155º da Independência e 88º da República.

*Ernesto Geisel*

*Manoel Falcão*  
*[Assinatura]*

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
PR 1948 176  
02 ABR 1976  
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

101

PR . SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO  
PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DE \_\_\_\_\_ 2 ABR 1970





N8.PRO.CSS 208.S.P.44

E



Confidencial



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
GABINETE MILITAR

ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DEPUTADO FEDERAL LISÂNEAS MACIEL DO MDB DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, aos Universitários de CURITIBA/PR

DISTRIBUIÇÃO

*Pr. S. Cláudio para conhecimento, segue  
do flon arquivos. Mo G.E.  
P. J. [assinatura] 75*

1a

2a

3a

4a

5a

G.E.

P. R. - GABINETE MILITAR

SG/CSN  
N.º 021 / 75  
EM 16 / Maio 75

SG/CSN  
SG - 2  
N.º 040 / 70  
EM 15 / 75

Confidencial

SG/CSN  
N.º 002 / 75  
EM 12 / 5 / 75



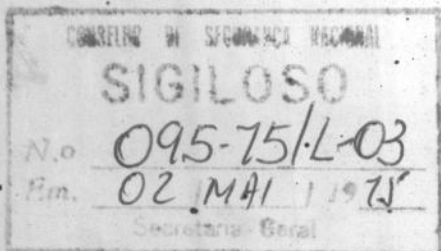
ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DEPUTADO FEDERAL LISÂNEAS MACIEL DO MDB DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, aos universitários do CURITIBA/PR

Eu recebi com muita satisfação, o convite para vir até CURITIBA, falar aos universitários. Perdoem-me um pouco a rouquidão, mas o bravo deputado GABALIEL, do PARANÁ, sabe as razões. Esses dois dias, quando nós tentávamos trazer o Ministro da Justiça, para explicar o desaparecimento de trabalhadores, de estudantes, de professores, chefes de família, travou-se uma batalha parlamentar um pouco árdua, para ver se pelo menos um Ministro de Estado, permitiria // que algumas mães e algumas filhas e alguns pais pudessem dormir, na certeza, na certeza vejam bem, de que seus entes queridos já estavam mortos definitivamente, ou desaparecidos também em caráter definitivo.

Eu devo dizer aos senhores que eu sempre saúdo com muito entusiasmo, qualquer manifestação da juventude, principalmente da juventude universitária, por razões que eu vou tentar expor.

Por outro lado, eu devo dizer que após esta palestra, esta conversa informal com os senhores, eu me prontifico a responder perguntas, qualquer tipo de pergunta. Acho que não tem qualquer limitação, não há assunto proibido para nós. As limitações são as nossas limitações, da nossa própria inteligência, das nossas deficiências intelectuais. Mas se quiserem fazer perguntas, nós estaremos prontos a responder.

Porque que eu disse inicialmente, que eu tenho uma satisfação muito grande em falar aos moços? Em primeiro lugar, porque houve um Ministro da Educação, que fez a seguinte afirmativa; que constitue a filosofia do sistema em relação aos estudantes. O Ministr. JARBAS PASSARINHO, que é um compulsivo, tem necessidade de falar vertiginosamente, a tempo e a fora de tempo, disse certa vez, que a única função do estudante é estudar e se tornar um bom profissional e dessa maneira, servir ao País. Vejam bem os companheiros, que é uma declaração aparentemente saudável e boa. Aparentemente, não não podemos criticá-la. Mas qual é o componente ideológico que está // atrás dessa declaração aparentemente inofensiva? Ele quer, o sistema por, e ele foi um dos seus porta-vozes mais ativos e mais intensos. Ele quer transformar o estudante num alienado. E quando // se diz que o estudante não pode ter preocupação política, e quando // eles querem transformar atividade política como algo pejorativo.



CONFIDENCIAL



Muitos lugares do País, eu só tinha entrada, porque ora um defensor do estudante preso, mas não como deputado federal porque conseguiu se lançar sobre atividade política, uma onda de descrédito e de desconfiança, que nós entramos em alguns recintos para falar sobre atividade política, como se na realidade estivéssemos // praticando quase que um delito. Mas isso faz parte dos planos da filosofia do sistema atual em relação à classe universitária.

Então voltemos à afirmação do Senador JAREAS PASSARINHO, que entre outras coisas é coronel e uma porção de outras variações; o estudante deve estudar e, dessa maneira, tornar-se um bom profissional e servir ao País. Em primeiro lugar, essa é uma declaração que satisfaz muito aos pais dos estudantes. Porque satisfaz aos pais? Porque todo pai deseja que seu filho torne-se um bom profissional. Encarregar-se. Ganhar dinheiro, ou até adquirir certa evidência. Em segundo lugar, qual é a mãe que não quer ver a sua filha longe do problema que acarreta o exercício / de uma atividade política? Qual é a mãe, por exemplo, que quer ver a sua filha seja brutalizada nos porões dos IPMs? Que é um risco constante de todos aqueles que ingressam nessa atividade - e eu não estou falando de um modo acadêmico, porque eu recebo, e o GABRIEL sabe disso - todos os dias, uma série enorme de cartas de mães, de pais, que não querem outra coisa, como diz o pai de VANUNC LEME, aquele estudante assassinado, pouco importa que o instrumento usado tenha sido um caminhão de dez toneladas. Querem apenas o corpo de seu filho, ALEXANDRE VANUNC LEME, um rapaz de formação cristã. Eu investiguei. Uma rapaz que divergia dos métodos educacionais, como muitos de nós divergimos, mas dentro de um esquema institucional, dentro de um projeto de não violência, dentro de um projeto de crítica legítima e institucional. Assassinaram esse rapaz. O sistema o assassinou. A Polícia do Chefe do Esquadrão da Morte de S PAULO. O bandido, o Delegado FELIX RE. E hoje os jornais estão dando que vai me processar. Os jornais de hoje estão dando. Matou esse rapaz. E os pais de ALEXANDRE VANUNC LEME querem o corpo de seu filho, para rezar no seu túmulo, para fazer uma oração cristã. E nem isso é possível. O próprio corpo do Sr JENIS foi entregue depois que ele foi crucificado, hoje em dia nem essa providência é possível. Fizeram isso com o filho de EDGARD MATA MACHADO. Fizeram isso com centenas de estudantes - eu estou falando do problema estudiantil - que saíram e rapazes que colocaram a sua vida a serviço da dignidade /





humana do País.

E as páginas dos jornais estão cheias de sacrifícios dessa natureza, e mesmo aquilo que não é publicado; porque somos um País que já está se habituando, somos um povo que já está se habituando a ler nas entrelinhas, tal é a intensidade da censura. As páginas dos jornais estão cheias desses sacrifícios. Prende-se, mata-se, tortura-se, para evitar que uma classe... E porque essa preocupação especial com os estudantes e com os trabalhadores?

O General GOLDBERY que é considerado o ideólogo do sistema, que é realmente um homem inteligente, ele disse que o sistema tem cinco inimigos principais: os trabalhadores, como não podia deixar de ser; os estudantes; a parte progressista de igreja católica, notadamente a parte progressista da CNBB; intelectuais da esquerda; e o grupo dos autênticos do Congresso Nacional. Então ele colocou a classe estudantil em segundo lugar, desde que, dizia ele, o Governo considera que estão esmagados as forças da clandestinidade, da insurreição e da rebelião armada. Há esse plano geral de colocar o estudante a margem do processo político. Então, a primeira declaração, a primeira consequência dessa marginalização da classe estudantil é aquela, é que essa marginalização é altamente interessante para os pais. Por causa desses perigos, que não são perigos hipotéticos - hoje um deputado da oposição, intransigente, porque nessa matéria nós não temos o direito de exagerar, nem de explorar, politicamente, tal a sua gravidade, tal a sua trágica consequência para a classe estudantil - mas o fato é que essa filosofia do sistema, para os estudantes surtiu efeito. Para os pais ela é atraente, por esse motivo que eu acabei de expor. Então o estudante quando entra numa faculdade, ele entra muitas vezes sem indagar como e porque, de que maneira o seu conhecimento // vai ser utilizado, em favor do País e em favor dos brasileiros. Porque o sistema sabe o que é bom. O sistema é que define. E como ele não tem o direito de questionar, ele entra dentro de um processo de alienação e mais do que alienação, quase que embrutecimento. Porque na realidade, depois de dez anos de opressão da classe estudantil, o Governo conseguiu alienar, afastar os estudantes do processo político. E uma classe entra e sai da faculdade mais do que alienada, quase que embrutecida para os problemas políticos do País. Isso nos faz lembrar de que nós, como estudantes/que ainda somos, nós podemos imaginar que a ciência pode ser neutra, mas o cientista nunca é neutro. E os senhores se recordam // muito bem, daquele exemplo clássico de HOPKINSON, um homem dotado





de uma inteligência superior. Um homem dotado de um cérebro prívilégiado, que tinha esse tipo de raciocínio que o Sr. Ministro PAES SARIKÓ apregou para todo País e que foi implantado dentro da Universidade brasileira, qual seja o de que, pouco me importa a maneira de que seja utilizado o meu conhecimento. Pouco me importa de que maneira o meu grau universitário é utilizado. O que me importa, é tornar-me - no dizer deles - apenas um bom profissional em dinheiro e encarreirado, e dessa maneira, ser ao País. De repente MCPENNYER, depois de estourar duas bombas atômicas, depois de seu conhecimento ter sido utilizado para a destruição, de quase // 100 mil pessoas, então ele descobriu o pecado da omissão. O pecado da indiferença. O pecado da alienação. E só então, depois daquele sacrifício é que ele verificou que o cientista não pode ser neutro. O cientista e o estudante têm que ter uma condição definida, em relação aos problemas políticos. Eles têm que indagar de que maneira o seu conhecimento é utilizado em relação aos problemas do País.

Dez anos aplicados com alta eficiência, aliás uma técnica de repressão, que nós estamos podendo exportar até para a BOLÍVIA/ e para o CHILE, conseguiram embrutecer a mocidade deste País. E alguns poucos que resistiram, estão sofrendo, estão sendo presos, / estão sendo torturados, estão morrendo, estão desaparecendo. Diariamente recebemos cartas reclamando: Deputado, meu filho não se suicidou. Deputado; há 3 anos eu estou atrás de meu filho. E nós, no Congresso Nacional, e nós homens que não somos congressistas, advogados, não podemos dar certeza sequer do direito àquela / não de dormir, porque no momento não sabe se seu filho está morto ou foi trucidado pelos verdugos do sistema. Isso era uma resposta, como eu disse na Câmara, muitas vezes. Se o Governo tivesse a coragem de desnudar-se e dizer; nós o matamos, ou o sistema / anterior matou-o ou o sistema anterior prendeu-o ou o sistema anterior torturou-o, mas fulano está aqui, fulano está acolá, fulano está sendo processado e até condenado à morte, como eu disse ontem no meu pronunciamento na Câmara. E até condenado a morte, isso / já seria um princípio de solução. Vejam os senhores, que não estamos pedindo muito para esse tipo de participação política.

É porque essa preocupação em colocar os estudantes em / segundo lugar entre os inimigos do sistema, porque é uma classe // mais fluida, mais descompromissada, mais sensível. Pode vir até de origem rica e burguesa. Pode vir de qualquer que seja a origem, é uma classe que está mais sensível aos problemas nacionais. É por isso que eles não querem que vocês penetrem nisso e estão conseguindo, estão conseguindo.

Na GULNABARA, eu algumas vezes falei a universitários. Estava proibido em todo o Estado, porque um governador fantoche, / considerado o mais Arenista de todos os governadores, não permitia que eu me utilizasse dos canais de comunicação. Mas por diversas vezes, nós tínhamos que enfrentar primeiramente, o direito de falar aos estudantes. O que mostra, como é que nós eramos tratados - e eu tinha um passado como advogado de auditoria/militar. Se não tivesse, não teria o direito sequer de ir às Universidades. Mas eles não queriam ouvir os políticos, porque o povo do sistema fez com que os estudantes desprezassem a classe política. E se me perguntarem se os políticos são corruptos, se me perguntarem se no Parlamento Nacional nós estamos/exercendo uma atividade essencial para o País, eu teria minhas/dúvidas em responder. Considero o MDB um instrumento precário. O MDB até hoje, não conseguiu absorver o sentimento oposicionista do povo brasileiro. E se nós tivemos 16 milhões de votos, / foi uma manifestação de inconformismo do povo brasileiro, que não aceitou essa Ditadura que aí está. E se não aceitou, manifestou o seu inconformismo, apesar até do MDB. Agora é um instrumento que temos que usar. Que é um instrumento precário sem dívida nenhuma. É uma criação artificial do regime de força. A Ditadura, pronto, "vamos brincar de fazer partidos", tem uma Arena de cá e um MDB de lá e criou. Assim nasceu o MDB. E vocês vão ouvir muito mais quando souberem que a lei eleitoral // exigia que um Partido para constituir, tinha que ter no mínimo / sete Senadores.

Então o Sr CASTELO BRANCO reuniu alguns Senadores da ARENA e disse, não, você passa pra lá e vocês ficam do lado de cá. Esses Senadores ainda continuam até hoje no MDB, atacando a // Corte, dizendo que nós somos subversivos, que somos radicais, que nós somos isso, que somos aquilo, porque o único órgão legitimador da vontade nacional hoje é o sistema. Tudo é contestação, todo questionamento é lançado na vala comum do comunismo subversivo. Então a matéria passa a ser assunto de exclusiva competência dos SNI's, dos FLEURY, dos DOUNE e de outros tipos patológicos das Forças Armadas, das Forças Policiais. Ninguém se iluda. A tese oficial do MDB é esta: Ainda hoje - e o GAMBELLI que está lá há pouco tempo, deve ter sentido isso - é a seguinte: o MDB não deve discutir assuntos importantes, para mais tarde ter o direito de discutir assuntos supérfluos.

Nós não temos ilusões contra a precariedade de instruções que nós temos. Mas nós, os advogados, para dar um exemplo,

CONFIDENCIAL





de que nós não podemos nos afastar do processo político, nós os advogados também não temos o direito de requerer um "habeas-corpus" para os presos políticos. Nós não temos o direito de fazer um // contato com o prisioneiro político. Não não temos direito a quase nada. Mas é fundamental que os advogados não abandonem os seus prisioneiros. É fundamental que se impetre um "habeas-corpus", quando mais não seja, para localizar um estudante ou um trabalhador preso. E nós exercemos. Imaginem os senhores, que seria muito cômodo para nós, se dissessemos assim: Está bom, nós // não temos, nosso instrumento de trabalho está completamente cerceado. E há vários advogados que estão sendo presos e questionados. Na GUARABARA, no RIO GRANDE DO SUL, e em vários Estados, porque simplesmente exerceu o sagrado direito de não deixar uma pessoa sem defesa. Nós temos poucos instrumentos dentro desse regime de força que aí está, mas nós temos que utilizá-los.

E a vocês estudantes, que estão sem sentir, possivelmente, já que nós temos uma imprensa cerceada, uma imprensa confiscada, uma imprensa pisada, compete a vocês, tentar romper esse círculo de ferro, dentro de uma atividade institucional. Não estou pregando aqui, luta armada, mesmo porque eu não tenho coragem para isso, estrutura pessoal para isso. Eu estou pregando que vocês participem, dentro desses instrumentos precários que nós temos, // afim de transformar este País. Afim de que isto aqui não seja, no dizer do ilustre candidato ao governo do Estado, que isso não se transforme em um parque de estacionamento das multinacionais.

Analisen a possibilidade de uma atuação partidária. De uma atuação partidária, não tanto de uma atuação política. Porque você vêem que par e passo essa proibição do ingresso do estudante na política, o Governo tomou outras medidas. Incrementou o estudo das ciências exatas, em detrimento das ciências sociais. Sociologia é hoje sinônimo de subversão. Quando fala um sociólogo, vão falar com um sociólogo, o sistema olha um subversivo em potencial, no mínimo, ou então, bate primeiro e pergunta depois por que bateu.

A educação neste País, não é mais formativo, é informativa. Estão aí os vestibulares neurotizantes e discriminatórios. / Porque na realidade, hoje, quem não pode pagar um cursinho, praticamente não tem condições ingressar numa universidade e lança vocês num estilo competitivo doentio e neurótico, de baixa competição, de um estudante torcer para que um colega não se classifique, afim de que sua vaga fique garantida. Os educadores foram substituídos por homens de mentalidade e empresarial. a Universidade tem que dar lucro. Os Ministros apregoam o número de vagas, mas num

ca não as estatísticas daqueles que não puderam ter acesso às Uni-  
versidades, por falta dessas vagas. E o quadro é este. //  
Ciências exatas, sem se lembrar daquela severa advertência de TOM  
ELLI: "Uma das grandes tragédias do mundo atual é exatamente a  
falta de harmonia entre as ciências humanas e as ciências exatas!"

Entrega-se este País aos tecnocratas e militares. Homens,  
no segundo caso dos militares sem muito conhecimento mas com muito  
poder. E no caso dos tecnocratas, homens realmente competentes.  
Homens realmente objetivos. Homens realmente com capacidade, mas  
que colocam toda essa competência, toda essa capacidade, ao lado  
de uma insensibilidade brutal, para os problemas humanos que affli-  
ge o País e sor tornam em verdadeiras máquinas. O homem se ///  
transforma em um número. O homem se transforma em estatística.  
O homem brasileiro é apenas isso. Ele deve ser mantido. O PNB/  
pode ir a llz, mas esse Governo, por acaso, se preocupou em abrir/  
a urnita do trabalhador para verificar o que é o resultado do  
PNB para esse trabalhador? Quea paga esse famoso desenvolvimen-  
to? Qual é a classe - indagação que vocês deviam ter o direito  
de ler na Faculdade - mas se isso acontecer, as Universidades es-  
tão cheias de delatores, entre alunos e professores. E diarianen-  
te esses alunos e professores são subtraídos das salas de aulas. De  
saparecem sem que ninguém saiba como. Há este programa eviden-  
te mente vai para os órgãos de informação.

Então é esse o quadro que se quer apresentar para a juven-  
tude, hoje. Essa é a situação que eles querem impingir aos se-  
nhores. E o pior, o mais trágico, é que estão conseguindo. Es-  
tão conseguindo. Já temos dez anos de regime de força, ditadu-  
ra. Então, muitos de vocês, que estão na faixa dos 13 anos, não  
se aperceberam ainda que desenvolvimento pode ser obtido com liber-  
dade. Que PNB pode ser obtido com justiça. E que vocês pos-  
sam ter, sobretudo, o direito de ler, de questionar o que está  
acontecendo neste País. E isso é bom para o BRASIL ou é mau? É  
um direito elementar. Mas qual é o quadro na área estudantil?  
Diretórios fechados. A utilização dos legítimos canais de ex-  
pressão, de inconformismo. E é natural que o moço seja um in-  
conformado, que seja um questionador das coisas. Isso é perfei-  
tamente natural. E se quizerem apontar isso como subversão, é  
exatamente uma linguagem ditatorial.

Esse é o quadro que vocês têm diante de si. Isso embru-  
ta. Isso aliena. Isso faz com que vocês fiquem insensíveis /  
os problemas daqueles que sofrem, que estão sofrendo e que estão!

CONFIDENCIAL





nagando por esse famoso PNB, que é precisamente o trabalhador brasileiro. Nenhuma regina é sagrada. E todas as vezes que um regine se diz dono da verdade, por mais estrelas que eles tenham nos ombros, que ele é onipotente, é onisciente, então este regine/já começa o seu processo de esclerosamento. Não tem nada sagrado nem estático neste mundo. E a mudança, a transformação, é da essência do progresso humano. O homem sim que é sagrado, na medida que deve ser objeto de toda a preocupação política. E não se preocupem com os rótulos. Se essa preocupação for rotulada/de subversão, então eu sou subversivo

Porque hoje o que eles querem dos parlamentares - na realidade nós não somos parlamentares - nós somos deputados-senadores//mas não somos parlamentares. Eu outro dia estava falando com um deputado cassado. Ele disse: "Deputado MACIEL, estou gostando de ver a sua ação, e tal. Eu não posso fazer mais nada. Eu falei / assim: "Já lá dentro do Parlamento somos tão cassados quanto vocês que estão aqui fora". Porque na realidade, o Governo nos permite brincar de deputados e senadores, mas não somos parlamentares. Nós estamos na situação daquele adolescente que recebe a viatura / do pai, desde que não saia do quarteirão. E para vocês não pense-rem novamente que eu estou brincando com coisas sérias, em 1962 / os deputados apresentaram uns seiscentos e tantos projetos. Foram aprovados apenas sete. Sobre perfumaria, sobre o dia da árvore, / dia do não sei o que e tal. No ano seguinte o ritmo foi o mesmo. Mas uma coisa é certa. Todo regine de força, toda ditadura se fortalece com o recuo dos democratas. Com a indiferença daqueles que têm sensibilidade para com o próximo, para com seu irmão menorzinho. E nós temos que nos utilizar dessa instrumentalidade, senão nós estamos nos acomodando. Estamos nos tornando/indiferentes, estamos fazendo exatamente o jogo do Sr Ministro // PIZZARETTO, que todo jovem deve estudar e se tornar um bom profissional e dessa maneira, servir ao País. Não aceitem. Não se // conformem. Reajam. Reajam pelas vias institucionais. Fechem/ os Diretórios. Tentem exercer atividades políticas, através do MDB, até que eles fechem o MDB também. Porque eles podem tudo. / Eu disse ontem no Parlamento, eles podem tudo. Eles podem, inclusive, fazer uma reforma no código penal para beneficiar o Chefe // dos bandidos do Esquadrão da Morte. E ontem porque eu falei isso, hoje o PLURIN disse que vai me processar. Eles podem prender, eles podem cassar. O Papa pôde falar pelos crimes cometidos pela Junta Militar sangrenta do CHILE. Um Deputado brasileiro como FRANCISCO PILETO não pode falar sobre isso. Eles podem //



CONFIDENCIAL

**CONFIDENCIAL**

transformar as Universidades em empresas. Agora eles têm contra si, algumas coisas que eles não podem fazer. Eles não podem afastar o julgamento da história. Eles têm contra si o tempo e a história. De hoje já não podem esconder, mesmo através de uma imprensa cercada, os crimes que são cometidos. E uma vez, o Ministro/PASSARIMHO, num debate que teve comigo na Câmara disse o seguinte: Deputado MCELLE, eu não aplico muito o 477. Em respondi para ele: Também o Ministro BUSARD não aplica a pena de morte. Mas na realidade, quantos estudantes foram afastados e tem sobre si, a espada de DAMOCLES que é o 477. Quantas pessoas foram mortas pelo sistema, sem um julgamento, sem o direito de defesa. E o Sr. Ministro BUSARD posa de professor, posa de um homem sério, quando na realidade é um fascista da pior espécie. (aplausos)

Pensem de que maneira são conduzidos os problemas neste País. Há pouco tempo, eu e o Deputado FRANCISCO PINTO, fomos chamados pelo GASPARIAN, diretor do jornal "A OPINIÃO". Ele falou assim para mim: "LISÁREAS, eu vim aqui hoje, pra você ver como vai funcionar a censura. Hoje a censura é permanente. Mas eu chegando lá, um energumeno qualquer, um gorila qualquer, chegou lá, não se identificou e falou assim:-- porque é tal a imunidade nesta País, tal a irresponsabilidade - "o jornal hoje não vai rodar". O GASPARIAN argumentou com ele - ele não conhecia a mim e o CHICO PINTO, ainda - "isso foi antes do PINOCHET". Ele argumentou que não, que a matéria tinha ido para BRASÍLIA e já tinha sido censurada. // Ele disse boa, mas não vai rodar. // Aí, eu entrei na conversa. "Eu sou advogado da empresa ENUBLE que edita "A OPINIÃO", e quero saber porque o jornal não vai rodar. Nós vamos obedecer. Contra a força não há resistência, mas primeiro o Sr vai dizer por escrito, / por que o jornal não vai rodar". "Não, não ha explicação e não rodará. // Eu disse não. // O Sr me desculpe mas o jornal vai rodar. // Aí ele disse: "Então os Srs esperem!". // Aí, nós imaginando o quadro / que se se guiria; dentro dessa Democracia Liberal em que nós vezes, nós dispensamos toda a redação. // "O PASQUINI" também era editado lá, de maneiras que dispensamos os redatores do "PASQUINI", mandamos todo o mundo para casa. // Daí a 7 minutos, chegaram 3 cabalheiros da Polícia Federal, comandados por um General. // E já foi violentamente. // "Eu não quero saber de LEVADÉ, eu vou prender todo o mundo. // Não vai rodar, eu quero saber quem é que tem coragem de me obedecer." // Não adiantou nem eu nem o CHICO PINTO possílerar. // Aí os prenderam. // Prendeu ao GASPARIAN, a mim e o CHICO PINTO. // Mas o professor que o acompanhou lá para fazer a apreensão, falou assim: "Alto não convenha prender Deputado já, não". // Aí, relaxou. (ri-sos). // Ele relaxou a prisão. // Minha e do CHICO PINTO. // Prendeu o GASPARIAN. // Mas na minha vista, ele disse para o GASPARIAN: "Hoje

**CONFIDENCIAL**





à noite eu vou lhe dar um tiro na cara.

Eu fiz um projeto de Lei, baseado nessa frase. Seria isso possível de acontecer neste País? Um professor universitário, editando um jornal permitido, censurado, sem qualquer problema de subversão ou qualquer coisa, seria possível isso acontecer no País? Então eu provei estatisticamente que era possível, isso acontecer. E quis chamar a atenção do Parlamento brasileiro, que nós estamos na pele de todo o indivíduo que desencadeia a violência, tanto quanto daquele que sofre a violência. Nós estamos na pele até, do Deputado FLEURY de SÃO PAULO, quando ele mata um estudante, quando ele maltrata um trabalhador. E o meu projeto diz nada mais nada menos do seguinte: que qualquer prisioneiro, antes de ser encaminhado à Justiça Militar ele tem que sofrer o exame de sanidade física e mental. Não alterei uma vírgula, das leis de segurança de execução do País. Não atenuei a pena de morte. Não excluí o banimento, que é uma figura estranha ao nosso código penal. Não modifiquei nada. Apenas quis tirar do sistema, o direito de matar, de prender e de torturar, só. Esse projeto, apesar de aprovado em todas as comissões da Câmara, até hoje se encontra engavetado pela maioria, pela ARENA. Agora, para que os senhores tenham uma ideia de como funciona a censura neste País, naquele dia em que "A OPINIÃO" foi apreendida e GASPARIEN foi preso, sabem qual foi a matéria censurada? Havia um estudo de FREUD sobre o comportamento sexual de várias classes sociais. Mas como havia um estudo de FREUD, também sobre o comportamento sexual dos militares, o artigo foi cortado. Um artigo de RUI BARDOSA, sobre liberdade, e o que é de passar, uma caricatura de PICASSO, JUSCELINO KUBITSCHEK. Mas o que é de passar nesse mesmo estudo de FREUD, sobre o comportamento sexual de várias categorias sociais, havia também, o comportamento sexual dos artistas e um estudo sobre LEONARDO DA VINCI. Mas o Chefe da censura Federal, se chama LEONARDO GRECO. E o artigo foi proibido, porque poderia ser uma insinuação. Verifiquem vocês, o baixo nível em que está sendo conduzido este País, em matéria de liberdade e pensamento. Os nossos professores mais eminentes são obrigados a emigrar.

Fôs que temos uma carência tremenda de homens de pensamento que ajudem a vocês, principalmente da classe universitária a entender melhor a problemática nacional. Esses homens não têm mais clima no País, porque qualquer atitude, qualquer equacionamento do modelo do desenvolvimento brasileiro, do problema da censura, é lançado na vava comum do comunismo subversivo. É o problema da segurança. Então eu fiz essa ligeira introdução, para abrir debate e para abrir também, a oportunidade, para se alguns /



de vocês quiserem manifestar o seu pensamento.

Nós podemos ficar longamente aqui, discutindo sobre os problemas universitários, os problemas de educação. O ano passado, se permitam apenas dar mais um exemplo. Eles iam colocar 1.390// alunos da UFB para fora, porque a UFB sofre periódicos expurgos. E a desculpa desta vez, era o jubilação. Vocês conhecem jubilação? Não sei se aqui vocês têm o mesmo. Na UFP é a mesma coisa, não é? MGA (média global acumulada), é a mesma coisa? Poderiam botar 1.590, quase 2.000 alunos para fora, sobre o título de que não teriam tido aquelas condições necessárias. Na realidade, o que se pretendia, era eliminar um grande número de estudantes que pensavam um pouco mais, ou manifestavam qualquer pergunta considerada mais arrojada, se o vice reitor da Universidade de BRASÍLIA é um Capitão de Mar e Guerra, por acaso. Agora vejam os senhores, a Universidade tinha naquela época, parece 6.000 alunos. Se ia colocar 1.000 para fora, por falta de aproveitamento escolar, então devia ter alguma coisa errada com o corpo docente também. Mas / na realidade, o que se pretendia, era eliminar aqueles que tinham a ousadia de questionar o ensino na Universidade, a qualidade dos professores, porque evidentemente, depois que houve o primeiro expurgo na Universidade, colocaram 150 professores da Universidade / para fora. Evidentemente, o que restou, em matéria de qualidade, não deve ser aquela coisa, né.

Eu fiz um pronunciamento na Câmara denunciando esse fato e o vice reitor respondeu: "Não, isso não era problema dele, porque na realidade, o computador, que era neutro, é que estava eliminando os alunos da faculdade. Ai, eu fiz um discurso com o seguinte título: "Quem controla o controlador do Computador" O computador, evidentemente responde de acordo com as informações que ele / recebe. Pois bem, denunciarei o clima de terror que existe lá, como existe em quase todas as Universidades. Quando eu disse que havia guardas em todos os alojamentos, que colocaram grades nos // alojamentos dos estudantes, o líder da maioria me respondeu que as grades eram para melhorar a ventilação, (risos) e que os guardas / era para proteger os alunos dos assaltos. Quer dizer, uma brincadeira. Um dispndor, um cinismo na violentação do estudante brasileiro. Agora, o pior não é isso, o pior dessa situação toda / não é a falta de liberdade em que vocês estão, é que vocês estão / se acostumando com essa falta de liberdade. (palmas) Esse é que é o aspecto mais trágico, porque a liberdade, o exercício pleno da liberdade, sempre foi um problema do mundo todo. Como dizia GSA CILIANO RAMOS: "ela às vezes é um problema de gramática que acaba / na Delegacia de Ordem Política e Social, mas na realidade sempre /

Foi um problema? Agora, acostumar-se com a falta de liberdade é que é o mais trágico e isso está acontecendo com o universitário brasileiro. (palmas).

Dez, eu estou pronto a responder perguntas. Apenas queria // lembrar a vocês que nós, os deputados, temos algumas imunidades e vocês não têm. E que se preferirem fazer a pergunta por escrito, // para não se identificar, a gente entende.

Da boca do GABRIEL, que tenha um pouquinho mais de defini- // de, que passe o chame, se tiver alguma coisa. Se não tiver tam- // bém, a gente pode escrever, eu estou perguntando, porque as vezes // há algumas perguntas e tal, que podemos abordar.

(PREJUDICADO PELA GRAVAÇÃO)

R: Foi praticamente o primeiro comício que houve na GUANABA- // RA, a partir de 1.968, porque o Governador CHAGAS FREITAS tem ver- // dadeiro pavor de comício, de contato com o povo, porque ele acha // que assuntos perigosos podem surgir, como reivindicação salarial, li- // berdade para dire tórios, etc. Então nós fizemos um comício na Ca- // sa Grande. Estava lá o MARIO LAGO, CHICO BUARQUE DE HOLANDA, SER- // GIO RICARDO, PAULINO DA VIOLA, todos, um grupo de intelectuais e // artistas e eu falei a eles, lá no Teatro Casa Grande. E a coisa // mais curiosa é que muita gente também estava ingressando nesse tipo // de atividade, indiferença, o desprezo pelo exercício da atividade // política. E de repente o CHICO BUARQUE DE HOLANDA levantou-se e // disse: "Deputado MACIEL, não o conhecia, mas muito obrigado por // nos fazer descobrir que estávamos vivos". O que ele quis dizer // com isso? Ele quis dizer que eles também, os intelectuais e os ar- // tistas estavam ingressando nesse processo de ficar mais ou menos in- // ferentes ao problema político. E mais do que isso. Se o Gene- // ral GABRIEL nos colocou em cinco ramos diferentes, o problema mais // sério para nós é que nós não nos comunicamos. Então se estabele- // cou um contato, a grande validade daquele comício, daquela reunião // no Teatro CASA GRANDE é que os intelectuais resolveram participar // do processo político e os artistas também. Só que o zingo que o // CHICO BUARQUE fez para mim, foi proibido na TV, porque ele é mais // proibido do que eu, aínda. E o curioso é o seguinte: é que o CHI- // CO fez uma música há pouco tempo, ele não fez a música, a música // era do NOEL ROSA e mandou para a censura. E a censura censurou a // música de NOEL ROSA. O CHICO usou um pseudônimo e botou letra // música de um fulano qualquer, que ele deu um nome. Foi censura- // do. Ele tem quase oitenta músicas censuradas. Agora, nós preci- // sos urgentemente nos comunicar. Nós não estamos em nenhuma condição // de conversão, nós não estamos interessados em nenhuma espécie de sub- // missão, mas nós estamos interessados numa espécie de participação. O



raciocínio do sistema é de que nós não temos configuração moral e política para participar dos problemas políticos e econômicos do País. Então, qual é a alternativa que resta para nós? Nenhuma, a não ser, esperar por um General melhor. E isso é preciso que se evite. Nós precisamos de começar a participar.

P - (PREJUDICADA PELO PERGUNTAR - LONGE DO MICROFONE)

R - Uma pergunta boa. Se o estudante continuar com essa liberdade, eu preciso que com essa falta de liberdade. Mas a pergunta é esta: com essa liberdade, daqui há dez anos, quem dirigirá o País? É uma boa pergunta, porque na realidade, todos os líderes políticos, aqueles evidentemente cassados ou não, foram treinados na área estudantil. Adquiriram experiência na área estudantil. Se formaram lideranças na área acadêmica, de maneiras que agora a própria ARENA, está se ressentindo. Ontem, ante-ontem, nós vimos um episódio doloroso. O nivelamento por baixo dos líderes da ARENA. A ninguém de honras que eles mesmos não permitiram que se formassem, eles // têm que se valer de homens como JOSÉ BONIFÁCIO, FELIPE ROLLER, GUS TAVO CAPREIRA (risos), homens que quando eu era estudante, há vinte anos atrás, eu já ouvia falar nessas pessoas. Eles não renovaram, e não permitiram a renovação nessas lideranças. Então, têm que se valer desses homens, que inclusive são considerados como cômodo de serventia eventual do sistema. Homens que não têm vértebras. Homens que são políticos gira sol, que se inclinam sempre para o lado do Governo, qualquer que seja o Governo. Até um Governo comunista amanhã, esses mesmos homens, estarão lá, prestando as suas homenagens, e prometendo servir-lhe. De maneiras que a pergunta é muito boa, mas não daqui há dez anos. Já não existe liderança. E a ARENA está fazendo um esforço hercúleo para tentar atrair a juventude para os seus quadros, porque eles não têm com quem contar. Eu tenho mais algumas perguntas.

P - O que há de profundo nesta história de distensão? O Sr poderia nos falar algo a respeito de uma manutenção ocorrida em S. PAULO contra o 477? E a respeito de advogados que foram presos e torturados por contarem onde se encontram os estudantes fugitivos?

R - Olha, já existem várias contestações contra o 477 em todo o País. É naturalmente a imprensa não pode divulgar essas notícias. Mas não foi só em S. PAULO, não. Já existe, inclusive algumas greves que não são notícias nos jornais. De maneiras que, nós estamos atingindo o fundo do poço, em matéria de violação dos direitos humanos. E o 477, que o atual Ministro, o ilustre paranaense DE BR. B. considera essencial a sua manutenção, para o bom funcionamento do sistema. Então o 477, é possível até que o Ministro // atual não tenha aplicado ainda, nenhuma única vez, mas que ele exis



CONFIDENCIAL

-14-

te, existe. E o pior é que a aplicação volumosa do 477 não ocorre, mas está todo mundo sob esse impacto. Eu não sei se nesta reunião, alguns dos organizadores não ficaram com receio da aplicação do 477, mas é possível que tenham tido. Ele está, ele pesa sobre todos os universitários do País, sobre todo e qualquer atividade, porque na realidade nós sabemos que inclusive, e aqui / nós empingamos sempre quando iniciamos nossa fala, os agentes presentes (risos), porque eles infiltraram no meio das Universidades gente que noticia o que está acontecendo e de repente o aluno / ou é jubilado ou é diretamente levado às salas de Delegacia de Ordem Política e Social.

Quanto aos advogados, existe. Existe um caso mais sério. Os advogados, nós estamos recebendo uma carta anônima com notícias dos jornais argentinos, dando conta do assassinato de advogados // que defendem presos políticos naquele País. Então eles recortam / notícias dos jornais da Argentina. Eu falei, isso vai acontecer / também, isso causa um problema danado em casa, porque as mulheres / naturalmente sabem que isso é para valer. Agora, a pouco tempo, um advogado de S. PAULO, CANTIL, ele foi preso e barbaramente supliciado, mas de repente o seu coração parou, teve uma parada cardíaca. Então o pessoal do FLEURY entendeu que ele tinha morrido e remeteu o para o Hospital de Clínicas e lá ele foi salvo pela equipe de médicos. Agora o fato importante, isso ocorre diariamente em todo / o País, o fato importante não é que um advogado tenha sido preso e supliciado, mas o fato importante é que esse rapaz se dispôs a fazer uma representação no STM contra o Cmt do II Exército e contra / os militares que o supliciarão. Porque na realidade a gente entende isso, o sujeito depois que passa numa repartição dos órgãos / de repressão, a primeira consequência de sua estada ali, além do desgaste físico, quando não é seguido de morte, é tal, que ele fica completamente desmoralizado. Alguns estudantes de BRASÍLIA, houve lá crime há 7 anos. ANA LYDE - não sei se vocês souberam desse crime - e lá em BRASÍLIA, nós temos um volume de policiamento incrível e esse crime jamais encontrou solução. E quando nós fizemos uma CPI para apurar esse crime, nós colocamos os três principais delegados sentados na frente para responder as perguntas. Delegado de tônico, delegado de homicídios é o delegado Federal. Eu concei então a perguntar aqueles delegados, o seguinte: Os senhores dispõem de meios bastante? Sim, nós temos tantos meios / aqui em BRASÍLIA. Os senhores dispõem de equipamento? Sim. De dinheiro suficiente para pesquisas e averiguação? Aqui em BRASÍLIA, pelo simples fato de estarmos na Capital, nós temos orgãos



... caso ilícitos, etc, etc... Sua capacidade intelectual da polícia de BRASÍLIA? Ah, eu tenho curso da Escola Superior de Guerra, disse um dos delegados. O outro disse, eu tenho curso da Academia de Washington e assim eles foram desfilando um currículo impressionante. Eu perguntei, em que momento a Polícia Federal interveio / no crime dessa menina? Ai eles ficaram meio inconformes. Não houve / intervenção, houve uma colaboração, porque havia suspeita e eu fiz a seguinte pergunta: Há algum filho de alta autoridade civil ou militar envolvido nesse crime? Isso causou um profundo desassossego entre os três delegados. Não, não há. Depois de confabularem entre eles, na CPI. Não, não há. E aí eu fiz uma outra pergunta: / Se não há força superior que impede os senhores de irem até o fundo das investigações, qual das duas hipóteses se aplica aos senhores: os senhores são incompetentes ou então na realidade estão esbarrando em forças superiores que não permitem averiguar isso até o fundo? Porque havia suspeita que um filho de Ministro, que colocava várias mãos, semanas seguidas na porta do seu gabinete, esperava por uma notícia até da morte dos seus filhos, eu perguntei: / Qual das duas hipóteses se aplica aos senhores? Eles admitiram a incompetência. Deputado, mas o senhor nos coloca numa posição difícil. Eu falei, não, os senhores têm homens, têm dinheiro, são altamente preparados intelectualmente, dizem que não esbarraram em forças superiores para irem até o fundo das investigações, qual é o problema então? Incompetência. Então eles admitiram a incompetência. Foi preferível, do que enfrentar o filho, a ira de um poderoso Ministro da Justiça.

Três dias depois de fecharem o Congresso, eles prenderam // 150 estudantes. Desmoralizaram os estudantes, bateram nesses estudantes indiscriminadamente, simplesmente para saber quem estava // dando informações ao Deputado LISÂNEAS MACIEL. Então esse é o clima que existe nas Universidades. Que até atuação prende gente em RONDÔNIA, como ficamos sabendo outro dia.

Qual é a ligação que tem com o Senador MARCOS FREIRE e com o Deputado LISÂNEAS MACIEL em RONDÔNIA. Então vejam os senhores / que esse clima do 4 77, ele está ameaçando qualquer dúvida legítima, qualquer manifestação de inconformismo, qualquer questionamento que os senhores tenham a respeito de problemas estudantis, não digo de problemas políticos, de questionamento de questões vitais para a vida do futuro, a vida profissional dos senhores. E isso atrapalha, isso dificulta, isso cola vocês sob a égide da suspeição.

Há uma pergunta aqui um pouco longa, por isso vamos resumir.

A seguinte:

pergunta: (?)





**CONFIDENCIAL**

R: Eu já disse que até o Papa pode fazer uma apreciação sobre o comportamento da sangrenta Junta Militar do CHILE. O Deputado FRANCISCO PINTO, que é uma das maiores figuras do Parlamento Nacional, quando eu, disse que a visita de PINOCHET no BRASIL era um insulto aos democratas deste País. E no dia que o General PINOCHET entrou na sala do Congresso Nacional, no dia anterior CHICO PINTO falou sobre este problema, dizendo que não era possível que nós recebêssemos de braços abertos e sem qualquer restrição a presença do General PINOCHET no País. E, no dia seguinte, quando o General PINOCHET sentou do lado da bancada da oposição, ele recebeu das mãos do Brigadeiro (parece que é Ministro de qualquer coisa lá) o discurso de FRANCISCO PINTO. Então aquele militar me matou, me torturou, recebeu a bofetada que o mundo inteiro queria dar e que não teve condições, no momento que ele sentou no Parlamento brasileiro. Um discurso de três minutos, mas para nós e para vocês inclusive, que mesmo um Congresso castrado, espoliado de suas prerrogativas normais, há condições de se criar condições, de se criar um fato político novo, porque aquela bofetada que o general sangrento do CHILE recebeu, o mundo inteiro queria ver ele receber dentro do Congresso brasileiro, esse mesmo Congresso espoliado.

CHICO PINTO foi cassado. Na verdade pouco importa o instrumento que o Governo usou. Neste caso ele usou o Supremo Tribunal Federal, que é um Tribunal que não está a altura das suas tradições, porque há pouco tempo um dos seus Ministros jogou a sua toga no chão, quando o Governo que faz a lei, que executa a lei, queria também ter o direito de julgar os seus próprios atos. Então ele jogou sua toga no chão. E essa toga continua ali, e condenaram FRANCISCO PINTO. E tenho certeza que ele vai sair depois do dia 3, infelizmente, vai ser condenado, porque eles precisam de dar // demonstração, infelizmente, e isso é muito trágico, quando você não pode confiar na mais alta Corte do País, mas não se pode. CHICO PINTO vai ser condenado outra vez. Está no momento na prisão, está acobardado, está deprimido, mas está perfeitamente consciente de que vai continuar a luta pela libertação do País. (Aplausos prolongados)

Quando eu levei FRANCISCO PINTO para entregá-lo ao Ministro, Presidente do Supremo Tribunal Federal - ele corria em minha casa e o fato foi cassado sem que sequer o Supremo tivesse dado a sentença final, que até hoje essa sentença final não foi dada porque os cargos estão sendo julgados. E ao entregar FRANCISCO PINTO ao Presidente do Supremo, o CHICO PINTO ao entrar na prisão, disse o seguinte: "Não há derrotas definitivas, para a liberdade" (Aplausos prolongados).

**CONFIDENCIAL**



há um outra pergunta: (entrevistador) Qual e como é o grau de vinculação do BRASIL com as ditaduras PINCHET e STROESSNER, ou pecto.

Mas é claro que há. É claro que há. Eu já disse aqui, não sei se já disse hoje, e u já disse aqui que nós, se há um setor que nós estamos profundamente desenvolvidos, é o setor da repressão. E pensa os senhores que isso é brincadeira não, mas vários oficiais, vários funcionários do governo chileno estão se aperfeiçoando no País. E nós estamos já até praticando na BOLÍVIA, com a cooperação do ditadorzinho local, aquilo que as multinacionais fazem em relação ao BRASIL. Nós estamos implantando também lá. Os testes / de ferro brasileiros já estão se instalando na BOLÍVIA, dentro daquele sistema antigo de transformar a BOLÍVIA, assim como o BRASIL, é colônia de extração das multinacionais, principalmente norte-americanas e japonesas, também na BOLÍVIA se pretende dominar já o gás e algumas matérias primas essenciais ao povo boliviano, através dos testes de ferro das multinacionais brasileiras. E mais lo que isso, não sei se vocês leram um reportagem do WASHINGTON POST sobre a operação BRISÍLIA. Houve até um deputado, candidato e deputado federal pelo MDB, CARLOS FREITAS, que foi um dos elementos que levou dinheiro para que o golpe de estado que matou ALLENDE se conseguisse. O MDB tinha como candidato federal o elemento que foi o transportador do dinheiro. Veja a ligação a um senador chileno // que tem lá o monopólio do café solúvel, permitido pelo BRASIL, que recebia como se fora máquinas agrícolas, material, armas de guerra, para a derrubada de um governo democraticamente eleito pelo CHILE.

E ontem, eu apresentei na CPI sobre as multinacionais, no Congresso Nacional, uma reunião das multinacionais realizada em WASHINGTON, realizada na presença do embaixador argentino, do aliado comercial do BRASIL, do sub-secretário de Estado norte-americano, do sub-secretário do Comércio e de todo o grupo ultra no BRASIL, que financia a operação bandeirantes, que massacra, mata o estudante em SÃO PAULO, trabalhadores e professores. E nesta reunião das multinacionais, para estalar, há três anos atrás, antes do golpe de PINOCHET, o ambiente de negócios no CHILE e no BRASIL. Foi dito na // presença de representantes diplomáticos latino-americanos que WASHINGTON deveria considerar a possibilidade de intervenção militar / no BRASIL e no CHILE, para manter governos repressivos, desde que elas apresentasse um certo desenvolvimento econômico. Dito isto na presença de representantes diplomáticos e de representantes do Governo norte-americano. E o mais curioso, que o representante // desta reunião, colocou tranquilamente no seu currículo-vitae, que era um assessor do CIA. Possibilidade de intervenção militar no CHILE e no BRASIL, para manter os governos de repressão. Então em

sa ligação é muito mais íntima, e não é apenas ditada a mí, nacionalista, que essas decisões são tomadas de outros países, para garantir, não possibilitar a participação popular nos processos políticos e econômicos de cada um dos seus respectivos países.

PERGUNTA: É possível que vocês, deputados tomem alguma atitude contra essa enganação que a propaganda sub (?) se vê?

RESPOSTA: Eu já disse que o Governo absorveu todos aqueles poderes que eram normalmente inerecíveis ao poder legislativo. Mas isto / não deve servir de desculpa, mas isto não deve servir de desculpa, / que nós devemos lutar. Ainda bem que da precariedade das nossas / forças. Por que se nós aceitarmos, pura e simplesmente, que não podemos fazer leis. Hoje, por exemplo os senhores verificam o seguinte: uma campanha política ainda dentro desse MDB que eu acabei de descrever, ainda se utilizando desse instrumento precário que nós temos, foi válida. Nós podemos demascarar em vários Estados de / Federação, vários fatos profundamente ocultados à opinião pública / em geral. Podemos por exemplo, questionar a questão do modelo // brasileiro de desenvolvimento, o arrocho salarial, a denúncia das prisões, de maneira que a gente tem que tentar e continuar pressionando, porque nós temos é que criar fatos políticos novos. Com competência, com algum risco e ousadia. Muitas vezes nos perguntam: Se o ir for além de um determinado limite, ocorreu as cassações? Nós não devemos raciocinar em termos de futurologia. Claro que pode / acontecer. Mas na realidade, a função primordial dos deputados / do MDB, que tem fidelidade com mandato popular, é exercer o mandato e não preservar mandatos. Então não devemos nos preocupar demasiadamente se a nossa ação é altamente eficiente, nós temos é que fazer. Nós temos é que tentar projetos de lei. Nós temos é que tentar denúncias. Nós temos é que tentar nos comunicar com as bases e procurar manter o povo alerta, porque eu já disse, elas têm // contra elas dois elementos inarredáveis, que são o tempo e a história. Nós temos a obrigação de manter esse povo alerta; porque // RENEAL, depois de 46 anos, caiu, porque nós não demos também contribuir as nossas lideranças mirins. Então eu acho que o problema da eficiência da nossa ação, quer nesse problema da censura, quer nos outros problemas da violação dos direitos humanos em todas as suas // traduções, os resultados não nos devem preocupar demasiadamente. O importante é exercer, o importante é vigiar, o importante é não se acostumar.

PERGUNTA: Fala-se em sistema. Eu sei que o sistema foge às mãos / dos políticos e atinge a corja ignorante policial. Quer dizer, há

Art 39, I  
AL 898





Filhos da figuração, talvez de um GENERAL, que foi preso por subver-  
são. Então o sistema é capricho pessoal? É sujo? É irracional?  
Onde entra o estudante com a sua participação? Por favor, o que  
é sistema em GOIÁS, MARANHÃO, PARANÁ ou AMÉZONAS?

RESPOSTA: Ufff. Uma das maiores preocupações dos jornais estrangei-  
ros é exatamente saber o que é que é linha dura, quem é linha dura/  
e o que é sistema. Na realidade, o nós podemos assegurar uma coi-  
sa em relação ao BRASIL: O BRASIL vai mudar! Porque aquilo que  
sustenta o País atualmente, aquilo que preparou este estado de coi-  
sas, vai ser alterado. Nós preferimos, por uma questão de forma-  
ção cristã que nós temos, que essa alteração seja pelo consenso, //  
mas temos muitas dúvidas que eles permitam, isso pelo consenso, //  
mas temos muitas dúvidas que eles permitam isso pelo consenso, por-  
que os homens que se locupletam do poder e não prestam contas dos  
seus atos, eles custam muito a largar desse poder. Então a gente /  
não pode definir o sistema, mas sabe, eu já disse aqui inicialmen-  
te que são homens de touca, especialmente a chamada linha dura, de  
um modo geral, a gente já está sabendo que são homens de pouca inte-  
ligência e de muito poder. E que não permitem que algumas for-  
ças vivas dentro da área do próprio dito sistema, tenham uma parti-  
cipação ativa, porque quando se estabelece um regime de supressão /  
das liberdades, a primeira coisa que acontece é o nivelamento por  
baixo. Então, uma peça como FLEURY, passa a ser importante. Não  
sou eu que estou dizendo GAMALIEL. O líder da AREVA disse que ele  
é um dos sustentáculos do sistema. Eu provoquei e ele acabou con-  
fessando. Um dos sustentáculos do sistema, então FLEURY é o siste-  
ma, BERNER é o sistema, porque são essas forças mediócras, obscura-  
tistas que realmente estão tendo maior poder do que algumas forças /  
um pouco mais liberais que compõem esse mesmo sistema, essa mesma /  
linha dura. O nivelamento por baixo.

As pessoas mais inteligentes, ou que têm alguma sensibilidade  
de ainda que burguesa e liberal, são sufocadas, são afastadas, não  
tem voz. Então se escolhe um JOSÉ DOMÍNGO qualquer, para ser lí-  
der do Governo? Porque? Isso não é ator. Isso não é o acasal /  
o Ministro FLEURY, que tem o cinismo, despudor, desfaçatez de ven-  
tir para o País todo, de empulhar a opinião pública, também isso é  
boa para o sistema. Então o sistema é essa coisa indefinida, co-  
mo linha dura, essa coisa indefinida, forçada pela mediocridade com  
muito poder. (aplausos)

PERGUNTA: De que modo podem os estudantes participar do  
processo político de libertação, se existe o 1977?

RESPOSTA: Eu tenho a impressão que já abordei de uma forma  
indireta o problema. Os senhores devem ter uma ligeira desconfiança



da do MDB. Justo. Eu acho que em nenhum momento de minha vida política, nesses quatro anos de mandato federal, eu quis apresentar o MDB como a alternativa para o problema. É um regime de força, é um instrumento precário, está cheio de gente constrangida que está na oposição. Aqueles senadores que foram emprestados para que o MDB se constituísse, estão lá até hoje. E hoje, me parece, há um movimento dentro do MDB contra os radicais. Está sendo feito / lá um abaixo assinado - esses senadores estão naturalmente à testa disso... (parte de GAMBELLA) É preciso que se explique que os chamados radicais do MDB, são os patriotas nacionalistas. (Aplausos)

Então nós estamos sugerindo aos senhores que ingressem, que participem através de diretórios acadêmicos ou através de qualquer outra organização, venha a espada em cima, venha a prisão, venha a tortura, venha o desamarecimento. E através desse instrumento precário, por enquanto, ainda de pode exercer uma certa atividade política. Porque é claro que o MDB não é a unidade atividade política, mas os senhores devem ter tido uma dificuldade enorme em organizar esta Segunda do Calouro. Então vamos pegar esse MDB, transformar esse instrumento precário, defeituoso, inadequado muitas vezes, e muitas vezes serve apenas para contestar o sistema, para contestar uma ditadura e ninguém quer apresentar aos senhores o MDB como a solução para os problemas brasileiros, mas é um instrumento que nós temos que usar. Porque uma atitude, notem bem, essa pergunta foi até muito / boa, é uma atitude de um certo pedantismo intelectual achar que vocês estão pisando acima de uma coisa suja como o MDB, ou acima da própria política. Eu estava conversando com um grupo de "OPINIAO". Com alguns que tiveram uma pequena divergência lá "nós não queremos nada com o MDB". Eu disse "então não contem comigo". Por uma razão muito simples, eu acredito no exercício, dentro da precariedade, da atividade política através de um parlamento castrado. O Parlamento é também como o MDB. Se nós formos raciocinar, a atividade / do advogado também não tem sentido, hoje em dia, na defesa da área política. Não deixa de ser um comodismo esta atitude, achar que eu não quero baixar ao nível, não quero me sujar com a atividade política, frustrante. Somos esmagados nas votações com um simples / levantar de braço no Congresso Nacional várias vezes por dia. / Desapoiante, mas é preciso que entrem nisso, desçam a esse nível / e tenham participação do processo de escolha dos candidatos, no processo de oportunidade de utilização dos canais de comunicações nas várias eleições. Da e o CHICO PINHO sempre diziamos o seguinte: Vocês não votam na gente - em campanha na BARRA - mas nos utilizam para chegar às universidades, aos sindicatos, pelo rádio, para isso. Utilizem o MDB pelo menos para fazer conferências. Utilizem o MDB pelo menos para discutir problemas universitários. Utilizem



Como MDB também para denunciar a prisão de colegas seus que estão / presos, com toda a precariedade existente, porque senão, nós estr- nos, essa atitude gera o imobilismo em julgar superior a esse ter- rl-a-terra frustrante do exercício da atividade parlamentar e polí- tica de um regime de força.

PERGUNTA: Face as dificuldades de ligações do MDB como // partido, qual a sua perspectiva, a sua força de partido tende a crescer ou decepcionar o eleitorado?

RESPOSTA: Se tende a crescer, eu não sei, mas já existiu / a manifestação de inconformismo do povo brasileiro foi feita até / passar do MDB. Agora, depende de vocês. Depende do comporta- to do MDB também, porque o MDB fez uma série de promessas durante / a campanha, assinou um série de compromissos com o povo durante a campanha. E cabe a vocês cobrar esses compromissos. Por exem- plo agora, falar sobre direitos humanos está sendo considerado pro- vocação, no Congresso Nacional. O MDB então, tem que ser provo- cador. Eu disse a um Ministro que foi uma vez na Câmara: Ruim / não é falar sobre a tortura, sobre o 477, sobre o AI-5, o ruim é a tortura, é a prisão injustificada. Então eu acho que nós deve- mos ficar, dessa maneira, com os olhos atentos para esse possibili- dade de utilização desses instrumentos precários.

o propósito da atuação do MDB, ainda há um outro detalhe: é que muitas vezes nós temos condições de criar um fato político no- vo. CHICO PINTO, num discurso de três minutos, criou um fato polí- tico novo, nacional e internacional, dentro de um Congresso ultra- castrado, dentro de uma atividade política parlamentar ultra cerce- da, então nós temos condições. Agora vejam vocês esta pergunta: In GUANABARA surgiu a seguinte situação - lá é quintal de CHICO PINTO / PINTO, do MDB - e ele impôs um senador que negou a aderir aos es- tados, que não protestou contra a prisão de jornalistas, que eu sei, era um senador mais arenista do que qualquer outra coisa. Isso foi imposto porque nós não tínhamos sequer diretório para ob- ter um sub-legenda para colocar um candidato autêntico. Mas a coisa foi tão esquisita que lá a alternativa era GAMA FILHO ou DAN- TEN JOBIM. Agora vejam os senhores, um criou o maior ninho de fa- lta nacional e internacional, que é GAMA FILHO, ele abrigou / e acolheu os facistas nacionais, CLOVIS, STENZEL, DULFEN NETO (apar- tado de GAMALIEL: MARCELO CAETANO). Não, esse é internacional // rido no auditório) e agora nos disseram - que não foi dito em tom de brincadeira, parece que foi verdade, nós estamos obtendo esse / do mais completamente - ele convidou NIXON para fazer umas pale- stras lá, assim que ele sair (riso no auditório). Então, a alter- tiva que foi deixada ao povo da GUANABARA, foi uma luta.

CONFIDENCIAL





... punha a mão na cabeça e dizia: Mas nós temos que votar no DANTON? Porque de outra forma se elegeria GARRA FISHO? Mas isso porque? Porque na realidade não se permitiram opções legítimas para o povo, não se permitiram opções legítimas porque não queriam permitir uma atividade frustrante num diretório estadual, num diretório municipal, para fazer delegados, para fazer candidatos, para indicar homens que comecem a desenvolver o processo de resistência e de alteração das estruturas do País. Daí estou apenas exemplificando para que os senhores entendam.

PERGUNTA: (?)

RESPOSTA: DARCY RIBEIRO, eu estive com ele. Ele está no RIO DE JANEIRO, no momento. Ele, para entrar no País - ele foi o criador da Universidade de BRASÍLIA. Isso é crime? Universidade Modelo, hoje, constitui crime - mas o DARCY RIBEIRO para ingressar no País, só pode fazê-lo porque estava com câncer em um dos pulmões. A operação só poderia ser feita por determinações médicas na UANAM, no PERÚ não havia. Então é este o homem que está com oficiais, mesmo na hora da operação, numa clínica do RIO DE JANEIRO. É o crime dele? O crime era exatamente de um homem que criou uma Universidade Modelo em que se permitiram várias experiências pedagógicas de mais alta valia. Por isso que ele está proibido de entrar no País. Por isso ele está preso hoje, muito embora a saúde altamente combatida. Ele veio praticamente para morrer, mas graças a Deus a operação foi bem sucedida.

PERGUNTA: Porque o estudante tem que usar o MDB e não o PT? Será que não tem (não estou entendendo bem aqui).

RESPOSTA: Porque o MDB não liquida o 477, seria essa a pergunta? (riso no auditório)

Eu depreendo que isto aqui signifique que o 477 estaria trabalhando sobre a cabeça da área universitária se ele exercesse atividades nos diretórios do MDB. Não, não está, e no momento não, claro, mas o Governo fez vários apelos porque lutar de exercer atividades políticas é no partido, então podemos exercer atividades políticas dentro do MDB. Eu creio que na ARENA, complica. Então, na realidade o 477 se aplica às atividades extra, que eles consideram extra-escolares na área escolar, na área de Universidade. E no momento eu estou aconselhando a utilização do MDB, porque na realidade pode ser feito isso.

Bem, o Governo - nós temos lei e não temos lei. Os senhores sabem qual é a nossa maior luta no problema da área de representação? É fazer com que seja aplicada a lei de segurança sobre os atos políticos. Parece incrível, mas nós pedimos que os prisioneiros sejam julgados e sejam até condenados a pena máxima, se for





**CONFIDENCIAL**

o caso. O Governo detém na mão todas as formas de legitimação social. Tudo o mais, fora desse esquema, é considerado subversão. / O CHICO PRATO entendeu, como o Papa e outros, que deveria apreciar a ação de um governo que violou os direitos humanos. A violação dos direitos humanos no País e no exterior, era uma preocupação para O CHICO PRATO. Isso, de acordo com parâmetros governamentais, era subversão. Então, cassou-se o seu mandato. O Governo tem na mão uma Constituição ditada pelos Ministros Militares. Tem a chancela do Congresso, mas assim mesmo ele não está satisfeito, porque ele tem que ter na mão direita o AI-5, que é um dispositivo supra-constitucional. Neste momento eu estou falando aqui, amanhã eu já posso estar cassado. De maneiras que não há Constituição, o País não tem leis. Esse que é o aspecto mais grave, parece uma observação/ assim muito profunda, mas é muito simples, o País não tem leis. Toda a vida está ao arbítrio de um general que esteja ocupando a Presidência da República. Essa que é a grande realidade. O País não tem Constituição, o País não tem leis e nós estamos lutando para que eles apliquem até as próprias leis que eles não obedecem. Então não é apenas o AI-5, o País não tem leis!

**PERGUNTA:** Depois do ganho de causa do mandato de segurança injetado contra a Universidade Federal, a respeito de uma taxa de matrícula cobrada ilegalmente, dos trinta e poucos estudantes que assinaram o mandato, temos o caso de um estudante de medicina que foi chamado à presença do Diretor da Faculdade que, gentilmente, explicou sua atitude, alertou-o sobre as dificuldades que ela teria de naquele momento em diante, de início, já impossibilitada de fazer residência no Hospital das Clínicas. Cade corrigem de perder uma vaga que nos custa tão caro?

**RESPOSTA:** Esse é o clima do RIO DE JANEIRO. Pelo simples fato de os estudantes pretenderem - estavam sendo atropelados de mais na frente a PUC - então requereram a construção de uma passarela e foram presos. Este é o clima! Este é o clima! Nós estamos entendendo que o clima de terror que existe na Faculdade, já está implantado. Já está inclusive aceito como coisa normal. Como fazer para fugir disso? É um problema, e a gente tem que entender que // tem, que há razão para ter medo. Se nós nãooubessemos das centenas de casos que estão ocorrendo aí, mas nós também temos que usar a nossa imaginação, a nossa competência política para tentar / sair desse impasse, e do nosso patriotismo também. Por que, é bom não se render isso, o País vai mudar, então se impõe que nossas baixas resistências, onde e como, se surgir a oportunidade para o exercício dessa resistência, tem que ser feito, tem que ser feito, mesmo sabendo dessas dificuldades. Isso!

CONFIDENCIAL

Por parte daquele plano do sistema em relação aos estudantes. Manter um regime de medo, de terror, que mais tarde resultou no embotamento, na alienação.

MARCEL: Uma pergunta aqui. O deputado deve prestar atenção que não houve, na sua conferência, essa terragem. Diz assim: Agradeço aos sensibilizados a valia comum do comunismo subversivo que foi destinada a uma pequena parte dos presentes. Aproveitamos ainda para perguntar sua opinião sobre o resultado prático, objetivo, de se conhecer pessoas que compareçam a conferência desse tipo. O aspecto principal resultante, está nas denúncias feitas ou na propaganda dos meios institucionais? LEMEM (me parece) perguntava a respeito/ uma questão interessante: "Por mais que o parlamentar possa fazer/ pela (classe?), isto é muito pouco em relação ao prejuízo de angá- las, voltando para a via legal" (GABRIEL GALVAO BUNO tem péssima/ dicção).

● LISIENAS: Eu tenho a impressão que eu fiz muito claramente/ que eu acredito nesse tipo de luta que eu estou empenhado, dentro / desses instrumentos precários que nós temos. E, a não ser que haja aqui uma dose muito grande de ironia... Eu não entendi bem a observação. Isto me fez lembrar, certa vez eu falava aos estudan- tes do RIO GRANDE DO SUL e alguém me perguntou assim: Mas deputado, nós já sabemos da sua atividade, já sabemos da sua atitude, e tal, / MAS o Sr não acha que o Sr está comunistando o sistema, sendo um Deputado? (DEFENSA DE FTA)

.....eu tenho dificuldades estruturais, não tenho coragem de adotar outro caminho a não ser esse, e creio nele, e não é por falta de coragem apenas, eu creio que nós vamos alterar e mudar (par- te?) deste País através de vários instrumentos, o qual eu posso /// exercer, eu estou tentando exercer. Mas ele falou assim "bem, // mas não seria melhor uma outra atitude... "eu perguntei" qual é ou- tra atitude? - O Sr sabe. Eu comeci a apertar. Mas defina" - O Sr sabe. Eu disse assim: "Sierra Maestra?". Ele falou: "é". Eu disse assim: "eu não acredito na sinceridade nem na autenticidade / de uma pergunta dessa, feita ao ar livre. (aplausos)

.....o Governo partir para a dissolução dos atuais partidos- vejais só inabilidade - neste momento o GOVERNO está entendendo que é necessário que haja autenticidade nos partidos políticos. Então falou-se que eu e o MARCOS FERRE estaríamos interessados em formar um terceiro par tido, socialista ou esquerdizante, e que no lado di- reito ficaria o ZÉ BONIFÁCIO, MARILTO e outras figuras. No cen- tro ficariam exatamente as figuras da ARENA e do MDB que não/ tem nenhum vício, nenhum abismo profundo entre seus pensamentos, o que é verdade, o que pensava, por exemplo FELIPE MILLER, não é di- ferente do que pensa muitas vezes a cúpula do próprio MDB. MAS por

CONFIDENCIAL



que o Governo está interessado em fazer agora partidos autênticos? Porque não lhes interessa agora utilizar o MDB. Porque é uma maneira de nos enfraquecer, criar partidos afáda que autênticos, por que dentro desse regime de força, aquela manifestação de recelo // que aquele estudante disse agora, para o exercício de uma simples/ reivindicação contra uma taxa absurda e ilegal, também os deputa-/ dos do MDB teriam medo. Então seria um grupinho limitado que fi- caria nesse partido autêntico, quando na realidade a nossa maior tarefa no momento é transformar o MDB num partido legitimamente // oposição. Então, se por acaso as eleições de 76 o MDB vier a ser vitorioso, pode ser que novamente surja essa idéia de fazer parti- dos autênticos. A gente tem que desconfiar de todas essas mani-/ festações de preocupação do sistema, contra a autenticidade da opo- sição.

PERGUNTA: Em vez de ingressar no MDB, porque não lutamos / contra o 477?

(GAMALIEL: É o que estamos fazendo)

LISÂNEAS: Há vários projetos tentando acabar com o 477, na Câmara Federal e este ano vão ser reapreciados vários deles. Mas uma coisa não exclui a outra. Ao contrário, está dentro do pro- grama do MDB lutar contra o 477, contra o AI-5, contra a violação/ dos direitos humanos neste País, contra a atuação das multinacio-/ nais, então, uma coisa não exclui a outra. Ingressar no MDB ago- ra... conta do programa do MDB, do programa oficial do MDB, lutar contra o 477. Em 72-73 empreendemos uma luta tremenda contra o 477, não conseguimos derrubar, mas se a gente for basear a ação po- lítica apenas nos resultados, então a gente pode ter a tendência a voltar para casa, pegar o boné e achar que democracia é cadeira de balanço.

GAMALIEL: A propósito do 477, um resumo da estatística // que recebemos: houve 16 projetos no ano passado, contra o 477, que foram derrotados pela ARENA que continua com maioria, quer dizer, o MDB não está descuidando daquilo que pregou e aquilo que está lu- tando. Há outra pergunta aqui:

O que é o poder paralelo no atual sistema (entrevista do Arcebispo de PORTO ALEGRE).

LISÂNEAS: O poder paralelo é o seguinte: Quando alguns representantes do sistema dizem que são contra a violência, quando nós levamos à Tribuna da Câmara Federal, denúncias de violações // dos direitos humanos, de prisões, mortes, torturas, há uma que ma- nifestação unânime, inclusive dos deputados da ARENA contra essas/ violações. Então normalmente nós dizemos o seguinte: Ou o sis- tema crê que a força é a única maneira de se manter no poder. do-



CONFIDENCIAL

-26-

pois de um processo de limpeza da corrupção e da subversão que já dura há dez anos, que portanto só foram incompetentes para efetuar a limpeza dos subversivos e dos corruptos do País, ou na realidade o sistema só acredita na força como única maneira de se manter no poder.

E por outro lado, quando o Governo diz que é contra a violência e mantém o Delegado FLEURY em SÃO PAULO, isso significa que existe um poder paralelo de igual ou força superior ao próprio sistema, porque vem representantes do Governo e dizem que também são contra a violência, são contra esses atos de violação dos direitos humanos, mas se eles continuam a acontecer e estão acontecendo todos os dias, isto mostra que existe um poder paralelo, que mesmo / aquelas manifestações, que vamos dar de barato, sejam manifestações de intenções verdadeiras por parte de alguns representantes do sistema, inclusive o General que ocupa a Presidência da República. / Mas eles não conseguem conter, não conseguem acabar com a violação dos direitos humanos. Então existe um poder paralelo ou o Governo só acredita na força como única maneira de se manter no poder.

GAMALIEL: Há duas perguntas aqui, no mesmo sentido:

O que há de profundo nessa estória de distensão? Qual a possibilidade de o Sr falar alguma coisa sobre a idéia de distensão?

LISÂNEAS: Todos os generais que ocuparam a Presidência da República prometeram distensão, ou prometeram o restabelecimento das franquias democráticas. Nenhum deles conseguiu, ou não quis fazê-la. Agora também, fala-se muito nessa distensão. Mas as coisas que nós temos, os fatos que estão acontecendo, não justificam que haja uma intenção maior. Nós entendemos que as forças obscurantistas que estão dentro desse sistema, também estão lutando contra isso. Aquelas forças mediócras, aqueles forças que inclusive se locupletam de poder, até financeiramente, estão contra as aberturas. Mas nós podemos esperar em relação a muita coisa. Nós podemos esperar nas lutas contra as multinacionais, podemos esperar possivelmente no que tange às reformas universitárias, podemos esperar no que tange a implantação do divórcio, fidelidade partidária, mas no que se refere a violação dos direitos humanos, / nós não podemos esperar. Nós não temos direito de esperar que se aplique uma hora a mais de tortura, se nós podemos evitar isso. Então quando o Governo manda que nós esperemos, nós podemos esperar, nós que muitas vezes estamos sentados nas poltronas confortáveis / dos Parlamento ou das universidades, nós podemos esperar, mas essa

CONFIDENCIAL







Até 72, quando o Senador RUY SANTOS, da ARENA, alterou o Conselho, o Conselho recebeu diversos casos de violação dos direitos / humanos, inclusive o desaparecimento do Deputado RUBEM PAIVA e de / outros outros casos, mas o Conselho nunca realizou uma diligência, / nunca interrogou uma testemunha até 72. Então depois, apesar disto, / o Governo achou que o Conselho, assim mesmo, incomodava e trans- / formou-o através de um Senador da ARENA, o Conselho num monstro, / que colocou sete funcionários do Governo, aumentou o número de / membros do Conselho. E colocou esses funcionários subalternos dos / diversos ministérios, de tal maneira que hoje não adianta nada. Se / não adiantava naquela época, hoje é praticamente impossível. As / denúncias são sigilosas, são marcadas e só podem ocorrer periodicamen- / te, como se as violações dos direitos humanos só ocorressem em mar- / ço, só ocorressem nos fins de outubro ou no princípio de janeiro. / Então, de maneira que hoje, a participação do MDB nesse Conselho, afi- / nalmente, contestar, porque dá a impressão que existe um Conselho de / Defesa dos Direitos Humanos, quando na realidade não existe coisa / nenhuma. E atualmente a Tribuna da Câmara tem sido a última ins- / tância para reclamar contra a violação dos direitos humanos.

GAMALIEL: Estão uns estudantes querendo saber notícias do professor ANÍSIO TEIXEIRA.

LISÂNEAS: Bom, foi um homem extremamente perseguido e apa- / receu misteriosamente morto no poço de um elevador de um edifício / na GUANABARA. Misteriosamente, porque ele estava habituado a ir / lá visitar aquele apartamento tranquilamente, e de repente ele apa- / receu morto no poço do elevador. Mas eu não tenho dados para afir- / mar - e o sistema tem assassinado muito - mas eu não tenho dados // pontos para dizer que foi ou não foi acidente.

PERGUNTA: (?)

LISÂNEAS: Olha, a escola dele era a GESTAPO (riso no audi- / tório), portanto ele deve ter influido decisivamente. Mas, eu de- / o dizer a vocês o seguinte: os métodos atuais de repressão já es- / tão superando os métodos da GESTAPO. Estão mais aperfeiçoados. // Nós estamos exportando tecnologia em matéria de repressão (riso no / auditório), de maneiras que hoje eu não sei de FILINTO MULLER. Se- / ria um sujeito ultrapassado em matéria de repressão.

GAMALIEL: O orador já está falando há duas horas. Tenho / aqui três perguntas que coincidem: Como o Sr explica o pronuncia- / mento do Ministro da Justiça na TV, sobre o desbaramento de núcleo / do partido comunista? Como ficaram as denúncias de que havia aju- / rado a sua campanha? (rindo: Isso eu não sabia). Qual a situação / física do chefe do PCB?

LISÂNEAS: Os correspondentes do "WASHINGTON POST"... Nu- / na quinta-feira o Ministro FALCÃO anunciou, os senhores se recor-//



dan, que ele iria fazer gravíssimas revelações sobre a atuação da clandestinidade no País. Então, na quinta-feira, ele exigiu na TV o desbaratamento de uma gráfica. Uma gráfica que seria um centro / de subversão, um centro de perigosa guerrilha, etc., etc., etc...

Eu tinha falado na segunda-feira, antes dessa quinta-fei- / ra, que eu ia requerer uma CPI sobre a violação dos direitos huma- / nos. Então, na quinta-feira ele encenou. Chamou cinegrafistas na- / cionais e estrangeiros, exibiu na TV, etc., etc., etc... Na sexta- / feira pela manhã, havia uma reunião marcada da bancada do MDB, da bancada nacional do MDB, para tratar, entre outras coisas, da CPI que eu ia requerer sobre a violação dos direitos humanos. De ma- / nhã eu recebi um recado de que o Governo não toleraria a constitui- / ção de uma CPI sobre os direitos humanos, como até hoje não tolerou. À tarde eu insisti. Nós tínhamos 90% da bancada do MDB favorável pe- / la CPI, sobre a violação dos direitos humanos. Mas no sábado, pe- / la manhã, o Sr Ministro FALEÃO botou o meu nome como envolvido numa gráfica do PCB, no RIO e distribuiu para todos os correspondentes / nacionais e internacionais. E o documento que acharam lá, segun- / do depoimento e fotografia que me foi trazida do representante do "WASHINGTON POST", foi uma carta do FRANCISCO PINTO sugerindo aos moços da GUANABARA, especialmente, que votassem em mim. E como vo- / taram...

GAMALIEL: O Dep LISÂNEAS MACIEL teve mais de 100 mil vo- / tos. 60 mil de jovens estudantes do Estado da GUANABARA (aplausos no auditório).

... Então o documento visa mais, aquele envolvimento visa mais atingir a constituição da comissão parlamentar de inquérito do que propriamente o meu caso. Eles estão cansados de saber que eu não pertencço ao partido comunista. Sou um homem até de formação / burguesa protestante, e se fosse eu diria tranquilamente, porque // acho que cada um tem direito às suas convicções próprias. Não é crime ser marxista. Eu não acho crime nenhum ser marxista. Eu posso discordar do marxismo, mas acho que muitas análises do marxis- / mo são muito boas. As soluções eu discordo. Mas na verdade, essa tentativa de envolvimento porque eles perceberam que havia vários / moços que estavam sem alternativa e que viam alternativa na parti- / cipação política. E, então, a maneira de fazer isso era cortar a cabeça e esse processo ainda está em curso, porque eu estou sabendo de casos de estudantes que colaboraram na minha campanha e que não / têm nenhuma ligação com o partido comunista e que estão sendo tortu- / rados para vincular o meu nome a compromissos com o partido comunis- / ta, que inclusive muitas vezes me acusa de ter uma visão religiosa /

CONFIDENCIAL

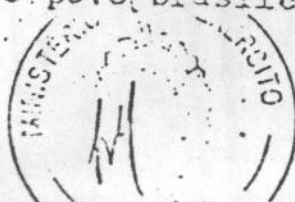


dos problemas políticos. Mas a tentativa foi tão primário, que eles fizeram uma "XEROX" da carta de CHICO PINTO e não tiveram o cuidado de pregar bem as pontas, de maneiras que aparece a sobra / da carta. Então, para usar a expressão do representante do "WAS- HINGTON POST" que foi me levar a fotografia, (em inglês) espalha- / ram pela gráfica toda. Colocaram lá também, como ligados, como tivesse recebido auxílio, o Dep ACIR PIMENTA, da GUANABARA. O Dep ACIR PIMENTA não passa nem perto dos autênticos, com medo de se comprometer (riso no auditório).

GAMALIEL: Ainda ontem não votou contra o Sr ARMANDO FAI- / ÇÃO. Saiu da sala.

LISABEAS: Inclusive ele foge de assuntos sérios. Bo- / taram a dele para dizer que não era perseguição só contra mim, e botaram cédulas dele lá também. O meu, botaram a carta do CHICO / PINTO. De maneiras que a provocação foi grosseira. Foi primá- / ria, mas se eles pegam alguns estudantes, alguns trabalhadores, // eles podem torturar e obter depoimento. O que se há de fazer? / Então é isso o que há de concreto em torno do problema. E eu, /// eles sabem perfeitamente (mudança de fita)..:

... considera uma provocação, o requerimento de uma / CPI para tratar dos direitos humanos. E houve até uma retirada, / numa conferência que eu fiz agora, quando eu insisti na CPI, numa / conferência na GUANABARA, na PUC; houve uma retirada de todos aque- / les elementos ligados ao PECEBÃO? Porque acham que é provocar o / Governo, falar sobre os direitos humanos. Isso é inevitável, não se pode evitar isso, eles vão tentar envolver de outras formas, co- / mo distribuíram nas vésperas das eleições. Distribuíram diversas / cartas para os diretórios da GUANABARA todinha, dizendo que eu era / agente da CIA. Não colou e agora sou comprometido com o PCE. Is- / so não importa muito, porque eles dispõem de todos os meios para / forjar qualquer situação que eles queiram. Eu já disse claramen- / te que se alguns elementos do PCB votaram em mim, eu recebi de bom / grado esses votos. Não porque eu tenha mudado a minha posição, / mas porque eles passaram a acreditar no tipo de pregação que eu fa- / ço, da qual eu não me afastei até agora e não pretendo me afastar. / E digo isso, isso significa subversão. Mas, se eu recebi, eu gos- / taria de ter recebido mais. Infelizmente, não fui o maior pre- / miado nesses votos. Mas digo com toda a tranquilidade, que rece- / beria também os votos de elementos do PCB. Não me comprometo com / eles, porque não concordo com as suas soluções, não concordo com / as soluções. A análise marxista sobre muitos aspectos apresenta / várias características muito favoráveis, mas as soluções nem sem- / pre são as melhores, no meu entender, para o povo brasileiro.





CONFIDENCIAL

- 31 -

PERGUNTA: Quais os fatos que o levam a dizer que o Governo vai distender com a igreja?

RESPOSTA: Primeiro, está havendo um contato com a alta hierarquia da igreja e o Governo. À posse de GEISEL compareceram todos os cinco cardeais brasileiros; todos os arcebispos estiveram / presentes e havia um vácuo muito grande entre a hierarquia católica e o Governo. Por outro lado, D. EVARISTO ARNES, que é um cardeal que está se identificando profundamente com os problemas da violação dos direitos humanos no País, tem mantido vários contatos com as autoridades, no sentido de proteger, de minorar, atenuar essas relações dos direitos humanos. E na realidade, há um encontro de vários oficiais superiores das Forças Armadas com a hierarquia da igreja. Com essa parte progressista da igreja católica que entende, como todo o País entende, que nós atingimos o fundo do poço, em matéria de violação dos direitos humanos. Há um contato inequívoco, nesta área. Os militares, ou identificados como tais, detêm quase todos os cargos de vitais importância em todos os setores da vida nacional, principalmente na educação.

Que chance temos? Estaremos cercados? Ao tempo do Ministro PASSARINHO, ou seja, do Coronel PASSARINHO, havia 33 coronéis em postos-chaves na educação, no Ministério da Educação. Não creio que tenha havido alterações substanciais agora, que entrou o General MEY. Na universidade de BRASÍLIA o vice-reitor é um militar também. Eles estão em todos os cargos e até nas multinacionais. Também estão usando essa técnica, daquilo que EUGENIO GUDIN, que é um homem totalmente vinculado a isso que aí está, dizer que arriscou a sua própria pele, quando ele diz o seguinte: Há no País um empreguismo militar descarado. Então hoje é de boa hora colocar sempre um coronel, um general, ainda que aposentado, nos postos, até nas companhias pequenas, nacionais ou multinacionais. Eu há pouco tempo fui assinar o voto que transformava o Território de RONDONIA, em Estado e no dia seguinte o coronel local prendeu toda a Câmara Municipal, ARENA e MDB, simplesmente por que eu disse que RONDONIA estava loteada às multinacionais e que não deveria mais constituir em desvio de coronéis reformados ou psicopáticos. Agora, o curioso não é prender um monte de vereadores, não é prender o pessoal da ARENA e do MDB. E o curioso é que eles tinham que provar que a reunião que eles fizeram com o Deputado LISIANS MACIEL não tinha sido subversiva, não era o sistema, não era o coronel provar que a reunião foi subversiva, os vereadores é que tinha que provar que não era subversiva. De muitas maneiras que a coisa está ficando meio surrealista.

CONFIDENCIAL





CONFIDENCIAL

PERGUNTA: Como se justifica a atual situação nacional que poderíamos citar, de quase privilegiada em relação ao atual (??) e digo mais, essas fases que é devido que o país ainda está em fase de desenvolvimento?

RESPOSTA: Na realidade, um dos argumentos que se tem falado, é que o BRASIL é uma ilha de paz num mundo conturbado. Que inclusive nos setores da minha própria igreja. Essa pergunta já me foi feita.

Deputado, não acha o Sr que face ao terrorismo na ARGENTINA, terrorismo no mundo todo, bombas aqui, bombas acolá, nós ainda somos uma ilha de paz?

Não. Nós não somos uma ilha de paz. O que nós somos é uma nação sem meios de comunicação. Não há paz nesta Nação. Os senhores não têm possibilidade de conhecer como nós temos, uma série/enorme de violação dos direitos humanos, uma séria enorme de atos / de terrorismo e de repressão, porque o terrorismo da repressão é que determina do terrorismo da subversão. E na realidade não se publica, mas se passa caminhão de dez toneladas em cima de estudantes. Mas se colocam pregos na cabeça de alguns trabalhadores, se mata RAUL LANCE em S PAULO, se jogam os corpos na Transamazônica. Neste momento há sete ex-parlamentares sendo mortos ou torturados. Deputados brasileiros, ex-deputados brasileiros, então o que é, é apenas falta de comunicação. Nós não somos ilha de paz, de coisa/alguma. E o trabalhador brasileiro está morrendo à mingua. Nós temos o menor salário mínimo do mundo, a não ser o da ÍNDIA. Isso é que é ilha da paz? Não pagar o trabalhador, não ter o direito / de comer. Não é ilha de paz. O aumento, por exemplo, 80 milhões/ de brasileiros, participam da renda nacional apenas um por cento de brasileiros. Um por cento de privilegiados. Participam da renda nacional na mesma proporção de 80 milhões. Isto é ilha de paz? / Qual é o jornal que pode expor livremente a opinião dos parlamentares, hoje em dia? Até o "PASQUIM", jornal humorístico foi apreendido na semana passada. Então não acreditem nessa balela de que nós somos uma ilha de paz, dentro de um mundo conturbado. Eu quizeria que isso fosse verdade. Mas o dia em que a imprensa for livre neste País novamente e que nós não sejamos um povo que lê apenas nas entrelinhas, dos senhores conhecerem toda a extensão do que está acontecendo neste País, nestes nove anos, nós não computamos / os dois últimos anos de revolução, foram remetidos para o exterior/ a título de lucro, royalties à assistência técnica, dois bilhões o quinhentos milhões de dólares, ou seja, 5 milhões de cruzeiros a mais, do que toda a moeda que circula no País



O nosso País está sendo delapidado. É colônia de extração. A nossa matéria prima está toda sendo entregue, numa época em que a defesa das matérias primas é política de quase todos os países do mundo. O emirado árabe hoje está defendendo o seu combustível o nós continuarmos entregando. Ainda hoje, eu fui procurado na condição de presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados. Eu fui procurado por alguns deputados da ARENA, que vieram apelar para que eu fizesse uma CPI, um simpósio na minha Comissão de Minas e Energia, sobre o que está acontecendo em MINAS GERAIS, que até o ouro está sendo entregue à Anglo-American que produz 900 toneladas de ouro por ano e vai extrair 5 toneladas da mina de Morro Velho em MINAS GERAIS. E mais do que isso, eles queriam esses deputados, que nós fizéssemos uma averiguação porque até o pão que vai para BELO HORIZONTE, capital de MINAS GERAIS, não podem chegar. Os trens de passageiros foram suprimidos, porque toda a ferrovia que vai do coração de MINAS GERAIS para o porto de TUBARÃO para escoar o minério brasileiro, está arrebitando com os leitos de nossa estrada de ferro e não há nada que se consiga fazer // para evitar essas coisas. Então, esta é que é a ilha de paz? Esta é que é o oasis político. É o paraíso do desenvolvimento mundial. Não acreditem nessa balela.

Deputado LISANEAS MACIEL e estudante do PARANÁ, nós deixamos aqui uma última pergunta, que é de vocês para este eminente homem público encerrar com chave de ouro, esta palestra, gentilmente convidado pelos estudantes corajosos e democratas do PARANÁ. É uma pergunta que fala sobre as multinacionais.

GAMALIEL: Como o Governo está encarando e qual seria o plano do MDB?

O Deputado LISANEAS MACIEL vai encerrar, creio eu, com // chave de ouro, porque exatamente nesta semana, se deu dois fatos // que responde essa pergunta. Vocês do PARANÁ e o povo do BRASIL // deu ao MDB aquilo que ele pediu, votando 16 milhões nos seus deputados federais, que puderam constituir um terço da Câmara Federal // para constituir comissões de inquéritos. Ontem foi instalada a primeira comissão de inquéritos na Câmara Federal, pedida pelo MDB do BRASIL, exatamente para investigar a ação nefasta das multinacionais. E essa comissão de inquérito está, para glória do PARANÁ, está sendo presidida pelo patriota, corajoso homem público do PARANÁ, deputado ALENCAR FURTADO, que ontem assumiu a presidência // da... (?) (Palmas).



CONFIDENCIAL

Verifica-se aí, que o MDB, mesmo falho, mesmo com algumas/situações de pressões externas, há um grupo de homens patriotas // que estão dispostos a cumprir o que disseram perante vocês no rádio e na TV. E ontem, por coincidência feliz, também, nesta mesma reunião, este jovem líder do povo brasileiro que é o conferencista desta noite, teve a oportunidade de entregar às mãos do deputado ALENCAR FURTADO, uma das documentações mais sérias e mais denunciadoras do que realiza o Imperialismo internacional, não só contra o BRASIL, mas contra a América Latina e contra o mundo. Por isto, nós deixamos esta pergunta final, para que ele, cite apenas, em poucos minutos, alguns dos documentos que a comissão de brasileiros recebeu ontem, perplexas, das atividades que estão sendo // feitas contra a soberania nacional pelas multinacionais.

Ao me despedir, com muita honra eu quero agradecer também nesta primeira oportunidade pública, a minha eleição para deputado federal pelo MDB do PARANÁ. E fiz questão de vir aqui, acompanhando LISÂNEAS MACIEL, para reafirmar com a minha presença, para reafirmar que a luta e a postulação de LISÂNEAS MACIEL, também é nossa, como representante do PARANÁ, na Câmara Federal. LISÂNEAS/MACIEL vai encerrar, respondendo às últimas perguntas com relação às multinacionais. (Palmas)

LISÂNEAS MACIEL: O PARANÁ mandou para a Câmara Federal/ uma bancada excelente. Há vários deputados lá, que constituem a bancada do MDB paranaense que estão tentando honrar de todas as formas possíveis, o mandato popular que receberam. GAMALIEL é um deles; ALVARO é outro e ALENCAR FURTADO já era nosso conhecido e há vários outros. Eu não disse apenas esses três. Mas o que eu queria dizer a vocês é o seguinte: o quão importante é que a gente tenha um determinado número. E a pergunta é: Como o Governo encara a ação das multinacionais no País.

RESPOSTA: Há profundas contradições no sistema, com respeito a esse assunto. Mas há vários militares nacionalistas e é preciso que se diga isso. E nós vamos, através das multinacionais, tentar sensibilizar esta área militar nacionalista, contra a entrega consentida deste País e a sua manutenção como uma colônia/ de extração. E a CPI pode ser esse instrumento. Agora, como o Governo encara, a gente não sabe. Uma coisa é certa, eles colocaram como relator da Comissão, ou seja, a peça, sob alguns aspectos, mais importantes do que a presidência, um homem ligado a vários multinacionais. E quando eu levei um documento para apreciação, de que fala o GAMALIEL, o documento era puro e simplesmente o seguinte: uma reunião dos homens de negócios das multinacionais no mundo todo: Mitschubish, Union Carbida, Anderson Clayton,

CONFIDENCIAL





Sândra, Grupo Ultra, etc., etc., etc, se reuniram em WASHINGTON / para tratar do ambiente de negócios na América do Sul, notadamente / te no CHILE e no BRASIL. Isso foi antes da queda de ALLENDE. Esse grupo era composto de centenas de representantes das multinacionais no mundo todo, notadamente, de empresas sedias nos EEUU. Eles se reuniram e na presença do embaixador da ARGENTINA, sub-secretário de estado americano, secretário de comércio como eles usam, na presença de vários representantes diplomáticos. Estes homens de negócio disseram nada mais, nada menos o seguinte: que WASHINGTON no nível governamental, WASHINGTON deveria considerar a possibilidade de intervenção militar, para manter esses governos de repressão, que apresentasse um certo nível de desenvolvimento. E esse presidente dessa associação da Latine American Trousts (?) colocou no seu currículo vitae que foi distribuído nessa reunião, que ele era um assessor da CIA e era ligado a várias empresas multinacionais que operam no BRASIL e no CHILE, principalmente do grupo Ultra, do qual faz parte o relator dessa CPI. Então, quando se decidiu naquela reunião das multinacionais que ditam condições de comportamento de governos, vocês verificarão que a United Brands, sucessora da Unit Fruit, determinava o comportamento do presidente de ONDURAS, assim como determina o comportamento de todos os bandeires que existem por aí.

Estes homens, também determinam o comportamento de nossas autoridades policiais e militares, que violam os direitos humanos. Porque a expressão inglesa, dos documentos que eu vou levar a apreciação da CPI é a seguinte: Manter os governos, ainda que através da intervenção armada para sustentar esses governos, ainda que sejam governos de repressão. Expressão textual do documento que eu vou colocar na CPI.

Como é que o Governo vai reagir, não se sabe. Mas nós temos que insistir. O General GOLBERY, Chefe da Casa Civil era presidente da DALKNIG (nome inglês). E nós encontramos um número enorme de generais, reformados ou não, colocados em todas as multinacionais. É uma praxe. E o problema é muito sério e muito difícil, mas tem que ser enfrentado, mas tem que ser enfrentado. Ainda que não seja para benefício nosso, mas possivelmente para os nossos filhos, nós temos que começar este processo de libertação. Não sei se os senhores se recordam, que em certa época, neste País, permitiu-se a assinatura do contrato que fazia o levantamento aerofotogramétrico no País. Pois bem. Esse acordo aerofotogramétrico firmado com os EEUU, os originais desse levantamento fotogramétrico, são guardados do Dep de Estado Norte Americano e as empresas nacionais e o próprio Governo Brasileiro para os utilizar, tem

que pedir permissão ao governo estrangeiro. Aqueles que assinaram esse acordo aerofotogramétrico em 1.958, se não me falha a memória, estão fazendo com que vocês paguem, porque os efeitos disso, estão sentindo. Eu estava comentando com o Prefeito de S PAULO, FIGUEIREDO FERRAZ, para ouvir a opinião de um técnico sobre a Transamazônica, ele disse: não é nada mais, nada menos do que o seguinte "a estrada que sae do nada, para o lugar nenhum". Leva coisas do nada, para o lugar nenhum. Então, ninguém entendia, porque se construiu uma obra faraônica daquelas. Porque ali, às margens da Transamazônica, baseada nos dados que estão guardados no Dep de Estado / dos EBUJ, eles sabiam que nas margens da Transamazônica existia minério. Minério de primeira qualidade. Então eles precisavam de uma via de escoamento, porque eles não podem por exemplo, MINAS GERAIS, eles não querem pagar sequer, os meios de condução para transportar o minério. Nós é que temos que pagar. Se arrebenta uma estrada de ferro que liga BELO HORIZONTE a RIO DE JANEIRO, os trens de passageiros estão suspensos, os jornais não dão notícias. Há cinco meses que os trens não circulam porque? Para que as multinacionais transportem os minérios de MINAS GERAIS, para o Porto de TUBARÃO. E até o pão chegou a faltar em MINAS GERAIS, porque o leito da estrada estava quebrado e a prioridade era para o transporte de minério. Eu falei com um líder ferroviário. Líder sindical. Ele é maquinista. Ele falou: "Deputado, hoje em dia nem mais pesamos os trens de minérios que saem de MINAS GERAIS. Então tudo está acontecendo de uma certa maneira, é essa dependência da atuação dessas multinacionais que em determinado momento podem até exigir uma ligeira descompressão, uma ligeira distensão "afim de que o mercado de consumo não atinja ponto de paroxismo que eles chamam de explosão popular". Veja que a distensão pode ser até objeto das deliberações que querem manter num regime estável o mercado de consumo. É um problema muito sério, e nós vamos enfrentar, / tentar enfrentar e precisamos de informação, precisamos de assessoramento porque quando eu disse que até, que as multinacionais afetam até o comportamento de nossas forças de repressão, o grupo que criou a "Operação Bandeirante" em S PAULO, é ligado ao grupo Ultra, que mantém como relator da CPI, um deputado federal, HERBERT LEVY. (palmas). Então, verifiquem os senhores que a luta vai ser grande. E quando eles não podem destituir por exemplo o FLEURY, porque o FLEURY é mantido por essas multinacionais. O soldo de FLEURY, o soldo de vários policiais em vários Estados, não é aquele soldo pequenino que recebem os nossos policiais regularmente. Eles recebem

CONFIDENCIAL



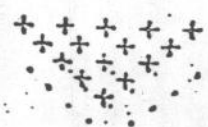


esses soldos das multinacionais para manter tranqüilo, os mercados de consumo.

Então, nós conseguimos a vocês que respaldem ALENCAR FURTADO, que respaldem os membros do MDB que estão tentando acionar / essa CPI. É muito importante porque pelo menos, nós vamos desnudar, tentar desnudar o processo e quem sabe, sensibilizar um grupo de oficiais das nossas Forças Armadas, mais jovens, menos comprometidos ainda, para ver se libertamos este País, porque este País // vai mudar. (palmas)

Ad 39, I

DL 898





Dados até pias  
entregues ao Sr. Gas  
em 2/maio/76  
Lysianeas

LYSÂNEAS DIAS MACIEL

1 - CARÁTER E PERSONALIDADE

Elemento extremado, violento e atrevido que da tribuna do Congresso ou dos recintos fechados das Universidades e Centros que congregam a juventude, assaca contra o Governo e as Forças Armadas toda espécie de acusações visando desmoralizar as instituições Nacionais e motivar, particularmente a juventude, a reagir contra a política de governo, os governantes e os militares.

Dizendo-se adepto do emprego de meios legais, prega a reação citando, à guisa de exemplo, os meios ilícitos, Ofende e denigra a honra - de ministros de estado que são por ele nominalmente citados. Cria nos jovens, devidamente sugestionados, a sensação de que vivem em um mundo de terror, torturas, injustiças, prepotência e medo. Dentro deste quadro, que denomina "Bárbaro", apela para a união pela reação. Dissimuladamente, porém, declara ser contra a reação violenta o que, propositadamente, passa despercebido do auditório, que está por ele inteligentemente agitado, e, ao mesmo tempo, lhe dá cobertura contra a incriminação de incitamento à revolta.

2 - TÓPICOS DE DISCURSOS PROFERIDOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

- Ao homenagear, na tribuna, o Sr. FRANCISCO PINTO, condenado pelo Supremo Tribunal Federal, insinuou que o Poder Judiciário tem subordinado suas decisões "em holocausto" ao Poder Executivo.

- "...enfrentando um contexto político, mantido por mãos extraordinariamente fortes e capazes, respaldadas por um mecanismo repressor bárbaro e dotado de uma tecnologia tão avançada que nos permite até ansinar aos vizinhos da América Latina.."

- "...Alegar que é necessário aplicar o AI/5 no combate à corrupção, é reconhecer que 11 anos de poderes excepcionais e arbitrários não foram suficientes para "limpar" a casa" e ordenar as coisas....Em contrapartida, sustada a ação da Justiça, locupletam-se os corruptos.."

- "...Essa entrevista foi censurada porque é mais um escândalo que este País encobrirá quando se entrega ao assalto consenti-

do das nossas riquezas....."

- ..... "estamos nos acostumando com o desaparecimento de brasileiros, sua tortura, sua morte presumida, homens que não se conformam com a injustiça e colocaram seu talento e suas vidas a serviço de seus compatriotas....."

-..... "por medo contemplamos mudos o assalto consentido de nossas riquezas naturais, a exploração inflingida aos trabalhadores, o enriquecimento progressivo dos mais ricos e a corrupção que hoje é uma constante em quase todos os escalões....."

- ..... "o sistema confessa mais sua incompetência no combate à subversão e à corrupção, esta última praticada às escâncaras, pois os parlamentares que as denunciam são enquadrados nas leis de segurança nacional.."

- ..... "Chefes do "esquadrão da morte" ainda ocupam postos oficiais..... são responsáveis pela "eliminação" física de diversos inimigos dos sistema....."

OBSERVAÇÃO - Inúmeras são as referências injuriosas e ofensivas feitas a altas autoridades e que deixamos de transcrever por respeito aos ofendidos.

### 3 - TÓPICOS DE PALESTRAS PROFERIDAS A UNIVERSITÁRIOS

- Concentrou, ultimamente, sua atuação nos meios universitários, causando inquietação e apreensão pelo conteúdo das mensagens que transmite aos estudantes, utilizando a técnica de injuriar e caluniar autoridades, destruindo a confiança da juventude em todo o sistema vigente.

#### a. Na Universidade de Brasília

- .... "as torturas, a prisão e a morte nos meios universitários, que a imprensa não publica de modo geral..."

- .... está saindo e entrando nas Universidades, um grupo de jovens que está completamente alienado, e mais que alienado, em pobrecido para o processo político e econômico do país....."

- ..... "O governo quiz manter à mão esse instrumento, esse direito de torturar e matar. É esse o estado em que nós estamos"

- .... "Agora, porque o estudo de Freud foi censurado? Porque ele estudou o comportamento sexual de diversas categorias sociais, mas havia também o estudo do comportamento sexual dos militares" (risos)

- .... "Até hoje não foi possível publicar um discurso a respeito da ação das multinacionais junto às forças armadas do país..."

- .... "Começam a concentrar grande parte dos orçamentos, nos orçamentos militares. E como eles não têm guerra para fazer fora, eles passam a ocupar seu próprio país e ficam numa indocilidade.....e de lutas políticas que geram normalmente ditaduras militares...."

- .... "Nós não dependemos das forças armadas. Eu não acredito nisso, nesse encontro, e a gente não tem estrutura para ir contra isso, não tem coragem. Mas é preciso que nós nos comuniquemos, e tentemos...."

a. Na Universidade de CURITIBA/PR

- .... "Travou-se uma batalha parlamentar um pouco árdua, para ver se pelo menos um Ministro de Estado, permitiria que algumas mães e algumas filhas e alguns pais, pudessem dormir na certeza, vejam bem, de que seus entes queridos já estavam mortos definitivamente, ou desaparecidos também em caráter definitivo.."

- .... "aquele estudante assassinado, pouco importa que o instrumento usado tenha sido um caminhão de dez toneladas. Querem apenas o corpo de seu filho....., um rapaz de formação cristã. Eu investiguei. Um rapaz que divergia dos métodos educacionais, dentro de um esquema institucional, dentro de um projeto de não-violência, dentro de um projeto de crítica legítima e institucional. Assassinararam esse rapaz. O sistema o assassinou. Matou esse rapaz. E os pais querem o corpo de seu filho para rezar no seu túmulo, para fazer uma oração cristã. E nem isso é possível....."



- ... "Dez anos aplicados com alta eficiência, alias, uma técnica de repressão, que nós estamos podendo exportar até para a Bolívia e para o Chile, conseguiram embrutecer a mocidade - deste País...."

- "Entrega-se este País aos tecnocratas e militares. Homens, no segundo caso - dos militares - sem muito conhecimento, mas com muito poder..."

- ..... "Agora, acostumar-se com a falta de liberdade é o que é mais trágico, e isso está acontecendo com o universitário - brasileiro..." (palmas)

- ..... "CHICO PINTO foi cassado. Na verdade pouco importa o instrumento que o governo usou. Neste caso ele usou o Supremo Tribunal Federal, que é um Tribunal que não está à altura das suas tradições..."





Coordenação Regional do Arquivo Nacional no DF- COREG

## Remissiva de arquivamento de documentos especiais

Notação:

BR DF AN. BSB. N8. PRO. CSS. 28.5, P. 89/89

OBS: Indicar notação completa como está na camisa em que o documento se encontra.

Ex: BR DF AN,BSB ZD.1A.1,p.1

Dados do documento especial

Característica:

Papel - jornal

OBS: descrever, sucintamente, o suporte (papel, metal, filme, fita magnética, etc.) e o tipo (mapa planta, jornal, cópia de jornal, etc.). Ex: mapa de grande dimensão em papel.

Conteúdo:

Borjo silêncio, tensão domingo  
Congresso

OBS: indicar o teor do documento. Ex: manchete da notícia ou título da obra (livro, LP, cartaz encadernado).

Localização:

208

OBS: número da caixa onde está arquivado o documento especial e/ou a remissiva.

Qualquer detalhe relevante relacionado à caixa

Obs: